

TARCIMÁRIA ROCHA LULA GOMES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES SOBRE UNIVERSIDADE: um
estudo psicossocial entre ingressantes do vestibular e da seleção ProUni**

NATAL - RN

2007

TARCIMÁRIA ROCHA LULA GOMES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES SOBRE
UNIVERSIDADE: um estudo psicossocial entre
ingressantes do vestibular e da seleção ProUni**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Representação Social, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima de Carvalho

**NATAL - RN
2007**

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA
Divisão de Serviços Técnicos

Silva, Tarcimária Rocha Lula Gomes da.

Representações sociais de discentes sobre universidade: um estudo psicossocial entre ingressantes do vestibular e da seleção ProUni/
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva. – Natal, 2007.

94 f.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário de Fátima de Carvalho

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Educação - Tese. 2. Representações Sociais - Tese. 3. Universidade - Tese. 4. Ensino Superior - Tese. I. Carvalho, Maria do Rosário de Fátima de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

TARCIMÁRIA ROCHA LULA GOMES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES SOBRE
UNIVERSIDADE: um estudo psicossocial entre
ingressantes do vestibular e da seleção ProUni**

Dissertação examinada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Representação Social, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Natal, 20 de agosto de 2007.

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. M^a do Rosário de F. de Carvalho - UFRN/Orientadora
Presidente da Banca

Prof^o Dr. Horácio Accioly Júnior- UFRN
Co-orientador

Professora Dr. Rúbens Oliveira Martins – MEC/SeSu
Examinador Externo

Prof^a Dr^a. Betânia Leite Ramalho - UFRN
Examinador Interno

Prof^a. Dr^a. Érika dos Reis Gusmão Andrade - UFRN
Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, razão da minha vida.

Aos meus filhos que, embora eu não podendo atender aos seus diferentes pedidos e, eles que por dezenas de vezes tiveram que abdicar da minha presença em favor da pesquisa e da sua análise, e ainda assim compreenderam a importância da minha dedicação a este projeto.

Ao meu filho Dionizius, que com sua maturidade sempre buscou o equilíbrio para que ele e seus irmãos pudessem me ajudar em todo o possível.

À minha filha Lilly Anne, que com sua docilidade sempre me acolheu com seu carinho.

Ao meu filho Julianno, sempre amigo e solidário, companhia certa para nossas conversas e desabafos.

Ao meu amor Dionísio, amigo e companheiro, mediador e conciliador. Sempre presente como minha fonte de força e de apoio incondicional, que compreendeu a necessária dedicação durante todas as etapas do Mestrado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças que desconhecia possuir, alentando-me nos momentos de dúvidas e de grandes dificuldades.

Aos meus pais, que mesmo na simplicidade de cada um, souberam compreender a importância dos estudos. Especialmente à minha mãe, faltada da minha presença que tanto lhe fez falta em diversos momentos. Ao meu pai *in memoriam*, que não pode estar aqui para se alegrar por essa nova etapa na construção da minha história acadêmica.

Aos meus irmãos Tarso e Thales, pela alegria que sempre demonstraram ao observarem o meu longo caminhar na busca da construção do conhecimento.

À Sônia, minha cunhada-irmã, que mesmo necessitando tanto da minha ajuda, deu-me o auxílio que sempre precisei.

À Luciana, que no decorrer de muitos anos, sempre me ajudou através do seu trabalho, permitindo a minha dedicação aos estudos.

À instituição de ensino campo da pesquisa e seus alunos, que demonstraram disponibilidade em contribuir permitindo conhecermos um pouco de suas vidas em prol da elaboração do conhecimento.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho dentre os quais agradeço a Vanessa, Janaína, Gilmara, Luciana, Rosário, Jussiana, Thalita, Carmela e Karina.

Aos professores do Mestrado em Educação, por todos os ensinamentos e conhecimentos partilhados.

Às minhas colegas Daniele, Cícera, Carminha, Vera e Fátima, companheiras de todos os momentos.

À professora Dr^a Maria Cleide Ribeiro Dantas de Carvalho pela sua colaboração na análise e orientação acerca software EVOC.

Ao professor Dr. Horácio Accioly Júnior pela sua orientação, paciência e dedicação nos ensinamentos para a submissão da pesquisa ao software ALCESTE.

E, meu obrigado todo especial à minha orientadora, professora Dr^a Rosário Carvalho que por sua confiança em mim depositada deu-me a força necessária para enfrentar este desafio. Com sua orientação firme e também paciente, competente, detentora de conhecimentos e habilidades que me oportunizaram lograr o êxito que buscamos na academia que é o de ter acesso ao conhecimento através da construção cotidiana mas, nunca dissociado da realidade que nos cerca e em parceria com a sociedade que espera de nós o devido retorno, a minha eterna gratidão.

RESUMO

A demanda por acesso ao nível superior de ensino colocou em xeque o sistema brasileiro de educação tendo em vista os excedentes dos processos seletivos das universidades públicas, pessoas sem opção de remunerar seus estudos nesse nível de ensino. Nesse contexto surge o Programa Universidade para Todos, o ProUni, do Ministério da Educação - MEC, criado pelo Governo Federal no ano de 2004, e que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, a estudantes brasileiros e de baixa renda que não possuem diploma de nível superior. Criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, o ProUni oferece, em contrapartida, a isenção de alguns tributos àquelas instituições que aderirem ao programa. Este é um dos momentos privilegiados para o estudo das Representações Sociais, por oferecer ao pesquisador, um laboratório vivo, ambiente natural, de confronto entre o instituído e a novidade. Em momento como este as pessoas são desafiadas a incorporar a novidade ao sistema pré-existente, objetivando-o através de um estranhamento daquilo que era tão familiar. É nesse jogo de forças sociais que desenvolvemos o presente estudo com 196 ingressantes no ensino superior sendo 116 do sistema seletivo vestibular e 80 do sistema seletivo ProUni. Optamos pelos procedimentos associativos de coleta de dados a fim de ter acesso aos sentidos circulantes, para além das respostas racionalizadas. Com fundamento em Abric, realizamos o teste de Associação Livre de Palavras, em seguida analisado pelo *software* EVOC e por Análise de Conteúdo do tipo temática conforme Bardin. Solicitamos também, dos sujeitos, uma redação sobre o objeto de estudo universidade posteriormente analisada pelo *software* ALCESTE. Os resultados apontam para uma representação social fortemente enraizada em elementos como os elementos sócio-culturais mais tradicionais: as crenças, os valores, os símbolos. Constata-se singularidade nos dois grupos de sujeitos: entre aqueles ingressantes pelo sistema seletivo do ProUni verificou-se uma ancoragem mais forte na medida em que não fazem questionamentos sobre o programa. Ao mesmo tempo observa-se a presença mais forte da objetivação, entre os ingressantes pelo sistema seletivo vestibular, tendo em vista que eles explicitaram juízo de valor sobre o referido programa. Sugere-se novos estudos considerando o estado embrionário desta representação social, tão recente quanto o objeto social que a desencadeou. Seria relevante ainda a replicação da mesma pesquisa com outras populações a fim de fortalecer o poder de teorização da empiria disponível.

Palavras-chave: Ensino Superior. Representações Sociais. Núcleo Central. Vestibular. ProUni.

ABSTRACT

Demand for access to higher education to put in test the education Brazilian system in view of the surplus of selective processes of public universities, people without option to pay their studies at this education level. In this context, it has arisen the University for All (Universidade para Todos) Program, the ProUni, from Ministry of Education - MEC, created by the Federal Government in 2004, and that it aims the granting of full and partial scholarships in private higher education institutions, graduate courses in sequential specific training, low-income Brazilians students who do not have higher-level degree. Created by the Provisional Measure No 213/2004 and institutionalized by Law No. 11096 of January 13, 2005, the ProUni offers, however, the exemption of some taxes to those institutions that join the program. This is one of the privileged time for the study of Social Representations by offering the researcher, a living laboratory, natural environment, the confrontation between the established and new. In time like this people are challenged to incorporate the new system to the pre-existing one, aiming it through a strangeness of what was so familiar. It is through this game of social forces that we developed the present study with 196 entering higher education, of these are 116 of selective vestibular system and 80 of the ProUni selective system. We opt by the procedures for data collection in order to have access to the circulating senses, in addition to the streamlined responses. With foundation in Abric, we perform the test the Free Association of Words, then analysed by the software and by EVOC Content of the type theme as Bardin. Besides, we require of the subjects, a writing on the study object university later analysed by the software ALCESTE. The results point out to a representation strongly rooted in social factors such as more traditional socio-cultural elements: the beliefs, values, the symbols. It is unique in both groups of subjects: among those entering by the selective ProUni system, there was a stronger anchor in that it does not make inquiries about the program. At the same time, there is a stronger presence of objectivation, entering the selective vestibular system in order that they explained with a value judgement on the programme. It is suggested further studies considering the embryonic state of social representation, as recent as the social purpose that triggered. It would be relevant even the replication of the same research with other people in order to strengthen the power of the theorising of empiria available.

Key-words: Higher Education. Social Representations. Central Core.
Vestibular. ProUni.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura Nº 01 – Mapa do estado do Rio Grande do Norte com suas mesorregiões e as cidades de origem dos sujeitos da pesquisa	41
Quadro Nº 01 – Palavras evocadas pelos dois grupos de sujeitos na técnica de Associação Livre de Palavras	48
Figura Nº 02 – Gráfico EVOC dos sujeitos ProUni	50
Figura Nº 03 – Gráfico EVOC dos sujeitos Vestibular	51
Quadro Nº 02 – Campo Semântico 1: “Acesso à Universidade”	53
Quadro Nº 03 – Campo Semântico 2.1: “Estratégias do Processo”	54
Quadro Nº 04 – Campo Semântico 2.2: “Recursos do Processo”	54
Quadro Nº 05 – Campo Semântico 3.1: “Produto Acadêmico”	55
Quadro Nº 06 – Campo Semântico 3.2: “Produto Social”	55
Quadro Nº 07 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes ProUni	56
Figura Nº 04 – Projeção das palavras analisadas do arquivo REDAÇÃO/PROUNI plano 1 2 (correlações)	57
Quadro Nº 08 – Agrupamento das palavras em classes/contextos	58
Figura Nº 05 – Classificação Hierárquica Descendente	58
Quadro Nº 09 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 1	59
Quadro Nº 10 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 2	61

Quadro N° 11 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 3	63
Quadro N° 12 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 4	66
Quadro N° 13 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes pelo vestibular	70
Figura N° 06 – Projeção das palavras analisadas do arquivo REDAÇÃO/VESTIBULAR no plano 1 2 (correlações)	71
Quadro N° 14 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes Vestibular	72
Figura N° 07 – Classificação Hierárquica Descendente	72
Quadro N° 15 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 1	73
Quadro N° 16 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 2	76
Quadro N° 17 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 3	79
Quadro N° 18 – Confronto entre as palavras-chave elicitadas pelo 2 <i>softwares</i> , nos dois grupos de sujeitos	84

LISTA DE TABELAS

Tabela Nº 01 – Bolsas Ofertadas no País de 2005 a 2007	22
Tabela Nº 02 – Bolsas Ofertadas na Região Centro-Oeste de 2005 a 2007	23
Tabela Nº 03 – Bolsas Ofertadas na Região Norte de 2005 a 2007	24
Tabela Nº 04 – Bolsas Ofertadas na Região Sudeste de 2005 a 2007	25
Tabela Nº 05 – Bolsas Ofertadas na Região Sul de 2005 a 2007	25
Tabela Nº 06 – Bolsas Ofertadas na Região Nordeste de 2005 a 2007	26
Tabela Nº 07 – Bolsas Ofertadas no Rio Grande do Norte de 2005 a 2007	27
Tabela Nº 08 – Distribuição dos Sujeitos por sexo, curso e forma de ingresso	40
Tabela Nº 09 – Distribuição dos Sujeitos por cidade e forma de ingresso	42

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PELO ProUni	20
2	PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	29
2.1	A Teoria das Representações Sociais	30
2.1.1	Sobre a importância da Teoria das Representações Sociais	33
2.2.	Da problemática sentida à problemática objetivada: reflexões de uma pesquisadora em formação	36
2.3	Contextualizando a pesquisa: os participantes e suas origens	38
2.4	Procedimentos para o levantamento de dados	43
2.5	Procedimentos de Análise dos Dados	45
3	RESULTADOS	47
3.1	Análises da Associação Livre de Palavras pelo <i>software</i> EVOC	48
3.2	Análise de Conteúdo das Justificativas das palavras evocadas	52
3.3	Análise das redações pelo <i>software</i> ALCESTE	55
3.3.1	Redações dos discentes ingressantes pelo ProUni	56
3.3.2	Redações dos discentes ingressantes pelo Vestibular	69
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICES	92

INTRODUÇÃO

Sociedade, cultura e modelos de universidade

A dialética que se estabelece entre universidade e sociedade tem um dos seus marcos na era medieval, fruto da íntima relação entre os ambientes urbano e cultural. Portanto, é evidente a necessidade de compreender o contexto social, político, econômico e cultural, nos estudos que envolvam a temática desta instituição social. (CARVALHO, 2000)

Segundo a mesma autora, as universidades surgiram e se estabeleceram, enquanto instituição pedagógica, condicionada pela cidade, envolvida pela cidade e explicada apenas pela cidade. Na forma em que hoje as conhecemos, surgiram no século XII, diretamente associadas ao renascimento urbano europeu, a partir do adensamento de população nas cidades, da divisão do trabalho, do surgimento dos ofícios comerciais ou artesanais, da consolidação das corporações de ofício. Enfim, do mais novo fruto do comércio emergente: a burguesia.

No Brasil, embora o desejo pela criação de uma universidade remonte ao período colonial, tal projeto fracassou até o final da primeira República, pois somente em 1920 foi criada a Universidade do Rio de Janeiro e em 1934 a Universidade de São Paulo. Por que, então, a Universidade brasileira só surgiu no século XX? Uma das respostas é: porque o Brasil era até então uma sociedade rural, com uma economia periférica, assentada na monocultura (de cana-de-açúcar, depois de café) – ambas a demandar por grandes propriedades. Como em toda sociedade agrária, as cidades eram secundárias, dependiam do campo, para quem estava a serviço e em função do qual se desenvolviam. Nesse contexto, a República mantinha a mesma realidade social e econômica de exclusão: uma educação para a classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e escolas superiores) e outra para o povo (escolas primárias e profissionais). Este ensino excludente, elitista e eminentemente literário, pouco significava - até as primeiras décadas do século XX, para uma instituição com foco nos conhecimentos filosóficos, teológicos e científicos.

Somente em 1930, quando o processo de industrialização brasileira impulsionou a urbanização e a sociedade rural foi sendo substituída pela urbano-industrial, a educação começou a ser representada como via de ascensão social e como uma necessidade dos setores secundários e terciários da economia. Assim é que as décadas de 30, 40 e 50 foram palco de um amplo movimento em favor da educação pública, em meio aos antagonismos entre os setores burgueses e

operários, remanescentes do populismo que se afirmara no País a partir do governo de Dutra, de 1946 a 1951.

Em 1964, quando o movimento militar depôs o presidente Goulart e a esperada reforma universitária, delineou-se o caminho para a posição periférica do país em relação ao capitalismo internacional, inclusive na produção científica. As implicações no sistema educacional, então, se fizeram em dois sentidos: o primeiro, de atender à demanda por mão-de-obra qualificada; e o segundo, de atender à demanda social por educação, a qual resultava da quebra dos padrões tradicionais de ascensão da classe média (ROMANELLI, 1978). Foi então que a Lei 5540/68 enquadrou o ensino universitário brasileiro dentro desta nova ordem, mas, como sua implantação ocorreu durante um regime militar (1964-1985), com todas as características da exceção (a censura, as cassações, as prisões), vai de encontro às expectativas da crescente classe média, intelectualizada e propensa a participar politicamente da vida do País. Todos estes fatos, na opinião de Castelo Branco (1997), vão ter profunda significação na determinação do papel da universidade no imaginário de seus agentes – professores, alunos e servidores, pois a excentricidade do período vai traumatizar a universidade justamente no momento da definição do seu papel social. E como bem disse Teves (1992), a realidade é mais que a soma de fatos e fenômenos concretos; é também, e sobretudo, a interpretação que deles fazemos. E foi deste modo que o papel da instituição foi sendo definido, no seu interior, como o de um centro de resistência democrática.

Superado o período de exceção, as universidades brasileiras viram-se diante do desafio de redimensionar seus papéis como centros de produção e difusão do saber, num momento em que o sistema público perdeu terreno, verbas, pessoal, no mesmo movimento de expansão dos sistemas privados de ensino superior.

Mas, a despeito das particularidades e dos antagonismos de posições e interpretações, mantém-se popularmente a concordância de que a Universidade é uma instituição onde se concentra a massa de especialistas do ensino e da pesquisa da sociedade. Devido a esta característica especial, destaca-se no Imaginário Social a função cultural da universidade como agente transformador.

As funções da universidade também têm atravessado mudanças de enfoque, a partir dos diferentes papéis sociais que a sociedade lhe delega, em diferentes épocas e locais. Foi assim que na Europa medieval a universidade teve que articular

o poder terreno e o poder sagrado em alianças com o Estado e a Igreja. A expansão geográfica da instituição e o crescimento do número de universitários contribuíram para a redefinição dos modelos originais, implicando em novas relações com os poderes das cidades, dos estados e das igrejas. É assim também que, no caso específico brasileiro, alianças decisivas têm sido feitas, desde o seu surgimento – no início deste século – bem como nos momentos de redefinição, como aconteceu na reforma de 1968 e no final da década de 90, com a implantação do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras).

A partir da nova cultura de avaliação institucional e de expansão das universidades privadas, a questão do acesso tomou corpo na sociedade brasileira, com enfoque sobre formas alternativas de seleção, ingresso e permanência dos alunos preteridos até então. O início do século XXI trouxe, então, todas as condições para o estranhamento necessário desta instituição – sua objetivação pela sociedade, intrinsecamente associada ao futuro da civilização e da humanidade. Foi neste momento social privilegiado que Carvalho (2000) realizou sua pesquisa sobre representações sociais de universidade, enfatizando, com o suporte teórico de Wagner (1998), o processo sócio-genético das representações sociais, bem como as conseqüências da sócio-gênese para a sua compreensão e definição. A referida pesquisa foi realizada com 280 sujeitos de vários estratos sociais. Os dados foram coletados pelo (PCM) *Procedimento de Classificações Múltiplas* (ROAZZI, 1995), que faz abordagem associativa aos sujeitos, com a finalidade de acessar suas representações, superando o nível superficial das opiniões, tradicionalmente obtidas com as abordagens interrogativas, como os questionários e as entrevistas. Os dados foram analisados pelas sofisticadas estatísticas multidimensionais, pelas quais se visualiza as múltiplas relações das variáveis entre si, conforme as proximidades e distâncias categoriais que assumem para os sujeitos pesquisados.

Os resultados são ricos em detalhes, por exemplo: em relação ao item *alunos*, o grupo de estudantes de Cursinhos o associa com menor freqüência à Universidade dos que os outros três grupos; enquanto isso, *formatura* está mais associada à Universidade para estes que dela não participam dela – como docente ou discente; crises e universidade são palavras significativamente mais associadas entre os participantes da UFRN e de outras IES do que entre aqueles que estão fora ou em Cursinhos de pré-vestibular. Já os alunos e professores da UFRN fizeram um maior

número de associações entre *desperdício*, *desmonte* e *universidade* do que os outros três grupos; e por sua vez *sonhos* e *universidade* são menos associados por aqueles docentes e discentes do que pelos outros grupos de sujeitos. *Futuro*, *futuro financeiro* e *futuro profissional* são menos associados à Universidade entre aqueles que dela participam, do que entre os que estão fora ou em Cursinhos.

É pertinente enfatizar que naquela pesquisa a distribuição das classificações dos alunos de cursinhos - relativas às categorias *futuro* e *presente*, está ligeiramente menos condensada que nos grupos de docentes e discentes do Ensino Superior, ou seja, os pontos estão mais separados entre si, no gráfico. Na categoria *instituição* as classificações estão também menos condensadas e um pouco dispersas das outras, indicando que, para estes alunos de cursinhos, a correlação é maior apenas entre as categorias *futuro* e *presente*. O que estes achados nos sugerem? Por que, somente ao participar da comunidade universitária, os sujeitos a consideram mais próxima do seu presente? E por que fazem uma correlação mais forte entre presente e futuro que os demais sujeitos? Algumas respostas parecem óbvias, mas só pela pesquisa acadêmica poderemos apontar pistas confiáveis. É o que estamos buscando.

Outro resultado de Carvalho (2005) que merece ênfase para o presente estudo é o dos sujeitos que estão fora da Universidade, cujas categorias organizam-se, no gráfico, de forma semelhante ao dos alunos de cursinhos. Novas questões emergem, de interesse do presente estudo: por que os estudantes de cursinhos fazem associações semelhantes às das pessoas que estão socialmente excluídas da cultura universitária? O que os distancia daquelas inseridas na ambiência acadêmica – docentes e discentes do Ensino Superior?

Em resumo, a pesquisa ora referida representa uma âncora do presente estudo, pois seu foco no universo simbólico em torno da Universidade enquanto instituição social reconhecida, apresenta uma abordagem indispensável de acesso à trama cognitiva subjacente aos discursos (aos sentidos) circulantes nos espaços de relações sociais. Este nosso argumento ganha o apoio de Teves (1992, p. [sn]), quando ela afirma que “a realidade é muito mais do que fatos concretos; é também, e sobretudo, a interpretação que deles fazemos.”

É com esta convicção, portanto, que optamos por um estudo de natureza psicossocial, embasado na Teoria das Representações Sociais, seus pressupostos e

desdobramentos - que serão enfatizados no tópico específico de fundamentação teórica, neste documento.

Problematização

Todos que conseguem ingressar no ensino superior percorrem um longo caminho até alcançá-lo. No Brasil contemporâneo, entretanto, razões estruturais impedem que grande parcela da população consiga avançar, mesmo no nível do ensino fundamental. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, segundo o censo do ano de 2000, mostram que 6,69% do total da população brasileira, cerca de 11.359.494 pessoas com 17 anos de idade ou mais, dentre as quais, 5.384.355 homens e 5.975.136 mulheres, nunca estiveram em uma escola. Se ampliarmos a faixa etária e alcançarmos os 10 anos de idade, teremos 16.410.281 de pessoas, ou 9,66% de pessoas que declararam não saber ler nem escrever. No ensino médio a situação é mais grave, pois o número de concluintes deste nível educacional é mínimo em relação ao que ingressou.

Ainda no mesmo censo, o IBGE apresenta os dados do ensino superior no país: são 5.890.631 de pessoas, onde 2.689.726 são homens e 3.200.905 são mulheres, configurando um percentual de apenas 3,46% do total populacional no país, atendido neste nível de ensino.

Com estes dados censitários em mente, e considerando a revisão bibliográfica de estudos de representações sociais, ingressamos na atividade acadêmica de docência assistida, no segundo semestre do ano de 2005, requisito do programa de pós-graduação do qual esta pesquisadora faz parte. Naquela ocasião desenvolvemos uma sondagem, junto aos alunos universitários, sobre suas representações de universidade, quando decidimos dialogar com Carvalho (2000), desenvolvendo nossa pesquisa com candidatos do processo de seleção vestibular, população ainda não contemplada naquele estudo referido, e disponível para nós numa IES privada de nosso relacionamento. Ao acompanhar a entrada daqueles alunos, observamos através da leitura da redação do vestibular que o sonho de cursar o ensino superior estava sendo resgatado naquele momento, através das suas histórias de formação educativa e vivência histórico-social. Então, quisemos conhecer como eles estariam perante estes sonhos, após terem conseguido o

ingresso e conhecido a dimensão do esforço necessário para a conclusão desse nível de estudos.

Ocorre que aquela mesma IES ofereceu vagas para a entrada de alunos provenientes do processo seletivo do governo federal através do Programa Universidade para Todos – ProUni. Desta feita alargamos o âmbito da pesquisa, planejando um estudo comparativo entre os alunos que ingressaram no ensino superior através do vestibular e os que ingressaram através do Programa Universidade para Todos – ProUni. Por fim, tendo em vista nossa opção por estudar a dimensão simbólica relacionada com a temática, escolhemos procedimentos de pesquisa que nos dessem condições de acesso à trama cognitiva subjacente aos discursos (aos sentidos) circulantes nos espaços de relações sociais, para, através deles, dar conta dos questionamentos que vimos formulando ao longo dos estudos de pós-graduação.

Ao final deste tópico podemos, então, anunciar *o problema da pesquisa*: quais são as representações sociais de universidade que circulam entre seus postulantes, tanto os ingressantes pela via do vestibular tradicional, quanto os ingressantes pelo processo seletivo ProUni? O problema assim configurado, por focar a dimensão simbólica do objeto de estudo, requer fundamentos teórico-metodológicos compatíveis com os questionamentos que lhe são pertinentes.

1 – O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PELO ProUni

O Programa Universidade para Todos, o ProUni, é um programa do Ministério da Educação - MEC, criado pelo Governo Federal no ano de 2004, e que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, a estudantes brasileiros e de baixa renda que não possuem diploma de nível superior. Criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, o ProUni oferece, em contrapartida, a isenção de alguns tributos àquelas instituições que aderirem ao programa.

No seu primeiro processo seletivo, no segundo semestre letivo do ano de 2005, o ProUni ofereceu 112.275 bolsas, sendo 71.905 integrais e 40.370 parciais, em 1.142 instituições de ensino superior de todo o país. As bolsas parciais oferecem o desconto de 50% do valor da mensalidade e, na modalidade integral, o estudante tem isenção total da mensalidade. Para a bolsa integral, enquadram-se os candidatos que possuam renda familiar, *per capita*, de até um salário mínimo e meio. Já a bolsa parcial, que propicia o desconto de 50% nas mensalidades é destinada aos candidatos que possuam renda familiar, *per capita*, de até três salários mínimos.

Só pode candidatar-se ao ProUni o estudante que tiver participado do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, que é realizado anualmente, e se nele obteve a nota mínima de 45 pontos, estabelecida pelo Ministério da Educação como resultado da média aritmética entre as provas de redação e conhecimentos gerais. Os resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de estudos, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas no ENEM pelos estudantes. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

Além da nota mínima de 45 pontos, no ENEM, e das condições quanto a renda familiar, é necessário que o candidato satisfaça uma das condições a seguir: ter cursado o ensino médio completo em escola pública; ou ter cursado o ensino médio completo em escola privada com bolsa integral; ou ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição; ou ser portador de deficiência; ou ainda, ser professor da rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em

cursos de licenciatura, normal superior, ou pedagogia. Neste último caso, a renda familiar por pessoa não é considerada.

O ProUni reserva bolsas aos cidadãos portadores de deficiência e aos autodeclarados pretos, pardos ou índios. O percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual àquele de cidadãos pretos, pardos e índios, por Unidade da Federação, segundo o último censo do IBGE. Ainda, o candidato cotista também deve se enquadrar nos demais critérios de seleção do programa.

Mesmo com estas possibilidades, se o estudante selecionado com uma bolsa parcial não puder pagar a outra metade da mensalidade, o MEC possibilita a este bolsista $\frac{1}{4}$ do valor total da mensalidade por meio do FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior. Assim, o estudante pagará os 25% restantes do valor total da mensalidade enquanto estiver estudando. E, após sua formatura é que dará início ao pagamento do valor financiado.

Nas tabelas a seguir, expomos a evolução da oferta das bolsas através do ProUni no país, nas suas regiões e no estado do Rio Grande do Norte.

Tabela Nº 01 – Bolsas Ofertadas no País de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NO PAÍS					
TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2
Integral	71.905	63.536	35.162	65.276	32.268
Parcial	40.370	28.073	11.897	43.366	22.548
Total	112.275	91.609	47.059	108.642	54.816

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

Aos interessados em concorrer a uma bolsa de estudos o ProUni oferece vagas semestrais. Na primeira edição do programa, no segundo semestre de 2005, foram ofertadas um total de 112.275 bolsas, entre parciais e integrais. Considerando o ano de exercício, no ano de 2006 foi ofertado o número total de 138.668 bolsas de estudos, somadas as parciais e integrais. No terceiro ano, no primeiro e segundo semestre de 2007, o total de bolsas disponibilizadas, entre parciais e integrais, foi de 163.458.

As bolsas do ProUni têm sido, desde a sua implantação, em valores diferenciados segundo as cinco regiões do país, seus 27 estados, em 866

municípios. Não há um critério estabelecido de proporcionalidade, seja populacional ou de demanda educacional.

É possível verificar na Tabela 2, a seguir, que a região centro-oeste ofereceu desde 2005 o total de 37.825 e isto representa 9,13% do total de bolsas liberadas até o momento. No primeiro ano do programa, esta região disponibilizou 8,20% do total naquele período. No segundo ano, foi de 9,72% a parcela que o centro-oeste abriu em número de vagas. No ano de 2007, terceiro ano do programa, o centro-oeste teve 9,26% da totalidade das bolsas oferecidas pelo MEC.

Tabela Nº 02 – Bolsas Ofertadas na Região Centro-Oeste de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE							
ESTADO	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Distrito Federal	Integral	1.468	952	1.094	1.197	784	5.495
	Parcial	773	1.242	767	1.139	1.738	5.659
	Total	2.241	2.194	1.861	2.336	2.522	11.154
Goiás	Integral	2.169	1.636	1.494	1.641	1.238	8.178
	Parcial	1.294	434	337	942	1.311	4.318
	Total	3.463	2.070	1.831	2.583	2.549	12.496
Mato Grosso	Integral	898	1.256	613	1.214	761	4.742
	Parcial	877	999	392	595	768	3.631
	Total	1.775	2.255	1.005	1.809	1.529	8.373
Mato Grosso do Sul	Integral	1.137	1.535	257	986	316	4.231
	Parcial	594	423	49	410	95	1.571
	Total	1.731	1.958	306	1.396	411	5.802
TOTAL		9.210	8.477	5.003	8.124	7.011	37.825
TOTAL POR TIPO	Integral	5.672	5.379	3.458	5.038	3.099	22.646
	Parcial	3.538	3.098	1.545	3.086	3.912	15.179
TOTAL		9.210	8.477	5.003	8.124	7.011	37.825

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

Como se pode ver na Tabela 3 a seguir, na região norte foi oferecido, nos cinco semestres do ProUni, o total de 27.687 bolsas. Isto representa 6,68% de participação na distribuição geral. No primeiro ano do programa, esta região disponibilizou 5,14% do total geral. No segundo ano, foi de 10,57% a parcela ofertada em número de vagas. No ano de 2007 a região norte teve 4,44% da totalidade das bolsas ProUni.

Tabela Nº 03 – Bolsas Ofertadas na Região Norte de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NA REGIÃO NORTE							
ESTADO	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Acre	Integral	39	166	163	206	191	765
	Parcial	72	0	59	72	114	317
	Total	111	166	222	278	305	1.082
Amapá	Integral	270	267	112	94	100	843
	Parcial	232	32	43	23	35	365
	Total	502	299	155	117	135	1.208
Amazonas	Integral	781	964	388	387	206	2.726
	Parcial	808	107	298	1.008	246	2.467
	Total	1.589	1.071	686	1.395	452	5.193
Pará	Integral	975	1.236	593	815	615	4.234
	Parcial	1.000	322	140	498	190	2.150
	Total	1.975	1.558	733	1.313	805	6.384
Rondônia	Integral	714	6.869	366	536	348	8.833
	Parcial	234	1.147	29	198	172	1.780
	Total	948	8.016	395	734	520	10.613
Roraima	Integral	148	430	121	121	97	917
	Parcial	44	123	39	193	60	459
	Total	192	553	160	314	157	1.376
Tocantins	Integral	342	268	318	375	177	1.480
	Parcial	114	38	19	103	77	351
	Total	456	306	337	478	254	1.831
TOTAL		5.773	11.969	2.688	4.629	2.628	27.687
TOTAL POR TIPO	Integral	3.269	10.200	2.061	2.534	1.734	19.798
	Parcial	2.504	1.769	627	2.095	894	7.889
TOTAL		5.773	11.969	2.688	4.629	2.628	27.687

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

A situação da região sudeste é apresentada na Tabela 4, a seguir, com um percentual significativo do total de bolsas disponibilizadas até o momento pelo MEC, pois das 414.401 vagas esta região obteve 208.703, ou seja, 50,36% da totalidade. No ano de 2005, foram 59.365 bolsas, o que representa 52,87% do total. No segundo ano, em 2006, foram 69.084 ou 49,82% das bolsas ofertadas. Em sua terceira edição, o ProUni disponibilizou para a região sudeste o total de 80.254 bolsas, representando 49,10% da totalidade.

Tabela Nº 04 – Bolsas Ofertadas na Região Sudeste de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NA REGIÃO SUDESTE							
ESTADO	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Espírito Santo	Integral	1.468	1.100	591	1.265	667	5.091
	Parcial	773	300	229	404	210	1.916
	Total	2.241	1.400	820	1.669	877	7.007
Minas Gerais	Integral	7.452	7.032	4.824	8.176	4.963	32.447
	Parcial	4.571	2.699	2.295	3.362	3.321	16.248
	Total	12.023	9.731	7.119	11.538	8.284	48.695
Rio de Janeiro	Integral	6.397	6.869	4.855	5.833	2.923	26.877
	Parcial	3.052	1.147	368	894	403	5.864
	Total	9.449	8.016	5.223	6.727	3.326	32.741
São Paulo	Integral	21.713	19.170	6.598	20.529	6.440	74.450
	Parcial	13.939	8.721	2.286	15.931	4.933	45.810
	Total	35.652	27.891	8.884	36.460	11.373	120.260
TOTAL		59.365	47.038	22.046	56.394	23.860	208.703
TOTAL POR TIPO	Integral	37.030	34.171	16.868	35.803	14.993	138.865
	Parcial	22.335	12.867	5.178	20.591	8.867	69.838
TOTAL		59.365	47.038	22.046	56.394	23.860	208.703

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

A Tabela 5, em seguida, apresenta a alocação de bolsas na região Sul. No primeiro ano do ProUni foram disponibilizadas 17,37% ou 19.521 da totalidade das bolsas. Em 2006, foram 30.346 bolsas, o que representou 21,88% do número geral ofertado. No terceiro ano, esta região totalizou sua oferta em 36.083 bolsas ou 22,10% do total. Assim, até o último semestre em que foram abertas inscrições para os interessados em estudar com os subsídios do ProUni, a região sul ofereceu 85.950 bolsas, representando 20,74% do total ofertado no país.

Tabela Nº 05 – Bolsas Ofertadas na Região Sul de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NA REGIÃO SUL							
ESTADO	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Paraná	Integral	5.615	5.253	2.801	4.910	1.336	19.915
	Parcial	3.868	4.862	2.565	10.892	3.437	25.624
	Total	9.483	10.115	5.366	15.802	4.773	45.539
Rio Grande do Sul	Integral	6.383	5.957	3.593	4.572	2.751	23.256
	Parcial	1.755	1.530	289	1.581	1.134	6.289
	Total	8.138	7.487	3.882	6.153	3.885	29.545
Santa Catarina	Integral	1.119	1.610	1.292	2.989	1.269	8.279
	Parcial	781	395	199	711	501	2.587
	Total	1.900	2.005	1.491	3.700	1.770	10.866
TOTAL		19.521	19.607	10.739	25.655	10.428	85.950
TOTAL POR	Integral	13.117	12.820	7.686	12.471	5.356	51.450

TIPO	Parcial	6.404	6.787	3.053	13.184	5.072	34.500
TOTAL		19.521	19.607	10.739	25.655	10.428	85.950

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

A região nordeste ofereceu até o momento 61.851 bolsas, o que representa 15,89% do total. Em seu primeiro ano o ProUni disponibilizou 18.282 bolsas ou 16,28% nesta região. No segundo ano, foi de 13,37% a parcela que o nordeste abriu em número de vagas, totalizando 18.540 bolsas. No terceiro ano do programa, em 2007, o nordeste teve 25.299 de unidades ou 15,48% da totalidade das bolsas disponibilizadas pelo Mec. Acompanha-se esta evolução na Tabela 6, a seguir:

Tabela Nº 06 – Bolsas Ofertadas na Região Nordeste de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NA REGIÃO NORDESTE							
ESTADO	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Alagoas	Integral	198	307	146	330	200	1.181
	Parcial	216	14	-	20	39	289
	Total	414	321	146	350	239	1.470
Bahia	Integral	7.969	2.936	2.497	4.623	4.098	22.123
	Parcial	1.838	1.368	754	2.191	1.499	7.650
	Total	9.807	4.304	3.251	6.814	5.597	29.773
Ceará	Integral	1.582	874	619	661	546	4.282
	Parcial	720	235	119	392	329	1.795
	Total	2.302	1.109	738	1.053	875	6.077
Maranhão	Integral	507	385	455	754	453	2.554
	Parcial	346	174	108	310	904	1.842
	Total	853	559	563	1.064	1.357	4.396
Piauí	Integral	475	320	219	445	294	1.753
	Parcial	232	222	73	281	188	996
	Total	707	542	292	726	482	2.749
Paraíba	Integral	339	353	190	511	185	1.578
	Parcial	290	103	90	197	141	821
	Total	629	456	280	708	326	2.399
Pernambuco	Integral	1.129	1.356	509	1.140	651	4.785
	Parcial	604	235	30	178	148	1.195
	Total	1.733	1.591	539	1.318	799	5.980
Rio Grande do Norte	Integral	503	423	247	397	69	1.639
	Parcial	1.028	2.183	245	1.101	503	5.060
	Total	1.531	2.606	492	1.498	572	6.699
Sergipe	Integral	150	424	207	569	590	1.940
	Parcial	156	42	78	40	52	368
	Total	306	466	285	609	642	2.308
TOTAL		18.282	11.954	6.586	14.140	10.889	61.851

TOTAL POR TIPO	Integral	12.852	7.378	5.089	9.430	7.086	41.835
	Parcial	5.430	4.576	1.497	4.710	3.803	20.016
TOTAL		18.282	11.954	6.586	14.140	10.889	61.851

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

O Rio Grande do Norte vem participando desde a primeira edição do ProUni. Até o momento desta pesquisa foram ofertadas 6.699 bolsas de estudo no estado, o que representa 10,83% do total ofertado na região nordeste. Destas, 1.639 foram na modalidade integral e, 5.060 na modalidade parcial. O Estado iniciou sua participação no ProUni com apenas duas cidades: Natal e Mossoró. No segundo ano do programa, Açú, Caicó, Currais Novos e Parnamirim também passaram a participar. Agora, no terceiro ano do programa, são ao todo seis cidades: Açú, Caicó, Currais Novos, Mossoró, Natal, e Parnamirim.

Ainda sobre o ano de 2005, nosso estado ofereceu 1.531 bolsas para os estudantes que realizaram o Enem. Isto representou 8,37% do total de vagas disponibilizadas na região nordeste. Já no primeiro semestre de 2006 foram disponibilizadas 2.606 vagas, representando 21,8% do total na região. No segundo semestre deste mesmo ano, mais uma cidade passou a integrar a lista das que participavam do ProUni, mas houve um decréscimo do número de vagas ofertadas no período anterior, com 7,47% ou 492 bolsas.

No primeiro semestre do ano de 2007, com as seis cidades oferecendo bolsas de estudos nas duas modalidades (parcial e integral), novamente cresceu o número de vagas disponibilizadas em relação ao semestre anterior. Foram 10,59%, ou em números absolutos, 1.498 vagas abertas. No segundo semestre deste mesmo ano, houve a diminuição em uma no número de cidades que participaram do programa. Ainda, ocorreu uma diminuição total de vagas abertas. Foram 572 ou 5,25% da disponibilidade total da região nordeste.

Tabela Nº 07 – Bolsas Ofertadas no Rio Grande do Norte de 2005 a 2007

BOLSAS OFERTADAS NO RIO GRANDE DO NORTE							
CIDADE	TIPO DE BOLSA	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	TOTAL
Açú	Integral	-	07	07	07	-	21
	Parcial	-	-	12	08	-	20
	Total	-	07	19	15	-	41
Caicó	Integral	-	16	09	22	06	53
	Parcial	-	-	12	10	08	30
	Total	-	16	21	32	14	83

Currais Novos	Integral	-	-	03	12	-	15
	Parcial	-	-	04	04	04	12
	Total	-	-	07	16	04	27
Mossoró	Integral	18	49	16	23	20	126
	Parcial	51	158	-	54	32	295
	Total	69	207	16	77	52	421
Natal	Integral	485	351	178	285	33	1.332
	Parcial	977	2.025	167	991	425	4.585
	Total	1.462	2.376	345	1.276	458	5.917
Parnamirim	Integral	-	-	34	48	10	92
	Parcial	-	-	50	34	34	118
	Total	-	-	84	82	44	210
TOTAL		1.531	2.606	492	1.498	572	6.699
TOTAL POR TIPO	Integral	503	423	247	397	69	1.639
	Parcial	1.028	2.183	245	1.101	503	5.060
TOTAL		1.531	2.606	492	1.498	572	6.699

Fonte: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/estatistica.shtm>

São 14 (catorze) instituições credenciadas a participar do programa, na sua última edição. Estas disponibilizaram 572 vagas em diferentes modalidades de cursos: 90 vagas, sendo 09 na modalidade de ensino à distância para 19 alternativas de curso técnico superior. Foram ofertadas 106 vagas para o curso de pedagogia/licenciatura, sendo que 06 destas no ensino à distância; finalmente, cursos de bacharelado com 08 modalidades; inclusive direito e medicina, receberam oferta de 356 bolsas de estudos.

2 - PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

2.1 A Teoria das Representações Sociais

As representações tornaram-se objeto de estudo, nas ciências humanas, a partir do interesse do sociólogo francês Émile Durkheim, em 1912, em conhecer “o aspecto essencial e permanente da humanidade”, quando concebe a noção de *representações coletivas* onde indivíduo e sociedade estariam dissociados. Essas representações, para ele, teriam leis e natureza próprias distinguindo-as das *representações individuais*. Isso ficou claro com a publicação de *As formas elementares da vida religiosa* onde a investigação das práticas religiosas das tribos de sociedades primitivas australianas marcou o princípio do estudo das representações. Conforme Nóbrega (2001, p.57),

O sociólogo francês classifica e opõe as *representações coletivas* às *representações individuais* considerando que o pensamento social possui uma matéria e estados específicos que somente podem ser interpretados por fatores outros. Para ele, as representações coletivas têm suas leis próprias e pertencem a uma outra natureza, que é diferenciada do pensamento individual.

Com base nos estudos empreendidos por Durkheim é que Moscovici concebe a Teoria das Representações Sociais em 1961, na França, tornada pública com a pesquisa *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. O que há de diferente na representação defendida por Moscovici (1961) é a supressão da dicotomia entre indivíduo/sociedade, sujeito/objeto.

A Teoria das Representações Sociais formulada no final dos anos 50 deste século se apresenta como proposição de uma *démarche* epistemológica de interpretação da realidade quotidiana da vida moderna. Ela marca uma nova etapa na história da psicologia, à medida que opera uma ruptura com os “modelos funcionalistas” e positivistas ainda em vigor nessa época. É por sua proposição em pensar o homem e os acontecimentos sociais, invertendo os princípios e a ordem do conhecimentos psicológico até então estabelecidos, que a teoria das representações sócias vai encontrar resistência, notadamente, entre os paradigmas dos saberes dominantes na época – o behaviorismo e o “marxismo de tipo mecanicista”. (NÓBREGA, 2001, p. 58-59)

Diferentemente da teoria difundida por Durkheim onde as *representações coletivas* estão separadas, dissociadas das *representações individuais* (NÓBREGA, 2001), a Teoria das Representações Sociais leva em consideração a interpenetração

das representações coletivas e individuais. Nessa teoria não há a separação entre indivíduo e sociedade, sujeito e objeto. É uma nova abordagem das representações pois, diferentemente da psicologia social americana/behaviorista, onde a representação tem caráter *estático*, na Teoria das Representações Sociais a representação é dinâmica, tem movimento de elaboração e estruturação (MOSCOVICI, 2003). Tem-se então um *instrumento de transformação da realidade*, um processo de construção e reconstrução, logo, dinâmico.

As representações sociais são definidas, por Moscovici (1978), como “um conjunto de conceitos” que são construídos no percurso das relações sociais mantidas pelo sujeito na coletividade, partindo do senso comum, salientando o papel das comunicações interpessoais, na (re)construção das representações sociais.

A Teoria das Representações Sociais visa investigar, conhecer como são interpretados dentro dos grupos os saberes populares, o senso comum, as crenças, a partir das comunicações intra-grupos. Moscovici levou, assim, o saber do senso comum a ter *status* de forma do pensamento/concepções humanas, uma zona de partilhamento. Um “lugar onde foram geradas as representações sociais, não onde o conhecimento científico foi corrompido e distorcido” (MOSCOVICI apud NÓBREGA, 2001, p.63).

As representações sociais têm como característica importante a dinamicidade. Não é um conceito estático, pronto e acabado. Permite-se e reconfiguração de análises e conceitos para a redefinição de idéias e definições. As representações sociais são “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais.” (MOSCOVICI apud OLIVEIRA; WERBA; 1998, p.106)

A representação social se utiliza, para fins conceituais, de dados ou elementos do senso comum, da internalização de novos conhecimentos, das práticas cotidianas de um determinado grupo, da observação dos fenômenos coletivos. (MOSCOVICI, 1978). Deste modo, um processo de identificação aos códigos comuns ao grupo de pertencimento, transcorre no convívio social, na observação dos discursos circulantes e ações praticadas. Passeggi (2003) chama atenção para a linguagem verbal como elemento constitutivo das representações sociais, pois enquanto epistemologia do conhecimento do senso comum e da

produção de sentidos, as representações sociais enraízam-se na plasticidade constitutiva da linguagem e na dinamicidade das interações sociais.

Uma representação social é o olhar, absorver e compreender o *objeto social* a partir da concepção individual e coletiva. A partir dessas concepções, são normalizados os pensamentos e as ações dentro do grupo ao qual se considera afiliado. É deste modo que Jodelet (2001, p.22) a traduz como:

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Como síntese das revisões por nós realizadas, adotamos aqui a resenha feita por Wagner (1998), sobre as tendências de diversos autores para caracterizar as representações sociais a partir de seus atributos estruturais e funcionais:

- 1) a organização “*teórica*” de ordem hierárquica, remetendo a um núcleo central e elementos periféricos (ABRIC, 1987; FLAMENT; MOLINER, 1989);
- 2) o *esquema figurativo*, metaforicamente formado (MOSCOVICI, 1976; WAGNER; ELEJABARRIETA; LAHNSTEINER, 1995) resultado;
- 3) da *objetificação* (DOISE, 1990; MOSCOVICI, 1984);
- 4) ter como característica a ancoragem das *novas experiências*, dos novos conhecimentos (MOSCOVICI, 1984);
- 5) serem *coletivamente compartilhadas*.

Registramos também aqui a observação de Oliveira e Werba (1998), que consideram as representações sociais como um recurso para tornarmos o *não familiar* conhecido, *familiar*. Com base em Moscovici, as autoras enfatizam dois universos distintos de pensamento: os Concensuais e os Reificados. No primeiro, estão inseridas as ações cotidianas, o senso comum, as representações sociais. No segundo, a abstração teórica, as ciências. O *familiar* estaria ligado aos Universos Concensuais e o *não familiar* aos Universos Reificados.

[...] por Representações Sociais entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações [...] Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. (MOSCOVICI apud OLIVEIRA; WERBA; 1998, p. 106)

Pelo exposto, constata-se que o conhecimento popular do senso comum é o objeto de observação e investigação da Teoria das Representações Sociais. As relações compartilhadas socialmente, publicamente por um grupo, possibilitam a seus constituintes criar categorias para *objetos sociais* que podem provocar a ressignificação de um conceito. Tal ressignificação é efetivada no seio de grupos sociais – nesta pesquisa, os ingressantes na universidade.

2.1.1 Sobre a importância da Teoria das Representações Sociais

Aguiar & Carvalho (2003, p.131) sublinham que a proposta teórica de Moscovici (1978) é uma forma sociológica da psicologia social, por focar tanto os comportamentos individuais quanto os grupais, compreendidos historicamente em determinado tempo e lugar. Ressalta ainda, que a influência não é unidirecional, dos comportamentos sobre os estados individuais, visto que tal influência também contribui para a construção das realidades sociais. É de fundamental importância, entendermos que as representações sociais não se dão no vazio, mas circunscrita pelo contexto social e por aspectos psicológicos inerentes ao indivíduo. Assim, Moscovici afirma que não existe uma cisão entre o sujeito e a cultura e que o conhecimento produzido socialmente, influencia o modo de pensar de cada indivíduo. Portanto, as representações sociais possuem caráter psicológico e, ao mesmo tempo, revestem-se de significados sociais.

Aspecto teórico de grande interesse para o presente estudo foi focado por Wagner (1998) como a *sócio-gênese das representações sociais*. Se tomarmos a representação social como *ciência popularizada*, encontraremos aí as representações cumprindo as funções declarativa, instrumental e explanatória: o aspecto declarativo descreve e demonstra o fenômeno social para o qual a ciência popular parece ser relevante, e o aspecto explanatório fornece uma compreensão familiar para suas razões subjacentes. Integrada em sistemas morais preexistentes, a ciência serve a uma função justificatória, acrescentando peso às convicções ideológicas. Mas, se tomarmos a representação social como *imaginação cultural*, aí elas servem ao propósito de dar realidade às coisas que habitam o mundo social, onde os objetos têm uma longa história estabelecida, tais como os papéis sexuais,

as anomalias da existência humana, ou o próprio corpo humano. Tais representações não apenas recriam os objetos, mas definem os atores como parte complementar dos mesmos – dando-lhes o sentido de pertença a comunidades e culturas específicas, além do que são adquiridas e desenvolvidas nos primeiros anos da infância (Wagner, 1998). Finalmente, ao analisarmos as representações sociais de *estruturas e eventos sociais*, estas terão como características – se comparadas com as culturais – o fato de serem mais recentes em importância histórica e de atingirem uma população mais limitada.

Tais representações são diacronicamente menos estáveis, assim como sincronicamente menos válidas, isto é, são compartilhadas por grupos menores de pessoas. São característicos desse campo os conflitos sociais, e tais representações sociais são sempre o produto de um processo explícito de avaliação social de pessoas, grupos e fenômenos sociais.” (WAGNER, 1998, p. 8-9).

Em complemento à classificação de Wagner (apud CARVALHO, 2003) realiza uma leitura dos movimentos implícitos nas referidas sociogêneses, pois conforme a natureza do objeto sob representação, a sociogênese segue trajetórias peculiares à sua origem e destinação. Assim, se o objeto de representação é o corpo e suas funções, a morte, saúde e doença, estes objetos nascem no universo do senso comum, e aí são elaborados. No interior dos grupos, e entre eles, cumprem função de definir identidades sociais em referência a eles, ao mesmo tempo em que são representados, como por exemplo: *tuberculoso* ou *mãe solteira*. Este tipo de representação social está arraigado nos grupos, e os encontramos desde que nascemos; são esses processos representacionais realizados nos primeiros anos de nossas vidas, na primeira infância. Também a sociogênese das representações de estruturas e eventos sociais apresenta movimento semelhante ao anteriormente citado, pois sua origem se dá também no interior dos grupos aos quais pertencem os representantes; diferem, contudo, por terem como referência objetos mais transitórios no tempo e mais restritos no espaço, a partir de uma ruptura nos fatos ou relações cotidianas. Um bom exemplo são as greves de trabalhadores, a adoção de novas medidas ou leis, enfim, mudanças de impacto nas rotinas estabelecidas, provocando um estranhamento do que era familiar.

O outro tipo de representação social refere-se à reorganização cognitiva, pelos representantes, de informações geradas no universo reificado, ou científico. Nesse tipo de representação o movimento constitutivo (sua sociogênese) segue uma trajetória que parte do universo reificado em direção ao senso comum, isto é, os objetos são gestados nas academias, laboratórios ou centros de pesquisa, e veiculados entre os atores de outros cenários sociais, por todos os meios de comunicação. Pode-se tomar como exemplo dessa trajetória o discurso circulante sobre construtivismo e sobre a própria mediação.

Carvalho (2003) enquadra sua pesquisa, quanto ao processo sócio-genético do objeto representado, na categoria *estruturas sociais e eventos específicos* pois, a despeito da universidade existir há oito séculos, e poder ser considerada diacronicamente estável, no Brasil ela permanece acessível apenas para grupos restritos de indivíduos, pelo que a representação sobre a mesma pode resultar sincronicamente menos válida.

Outro fundamento teórico relevante para o presente estudo é o de Abric (1998) com a abordagem estrutural das representações sociais. Para este autor a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade, guiando para a ação e orientando as relações sociais. Neste sentido, ela é um sistema de pré-decodificação da realidade, determinando um conjunto de antecipações e expectativas, através de quatro funções:

- 1 – Função de saber, que permite compreender e explicar a realidade;
- 2 – Função identitária, que permite a proteção da especificidade dos grupos ao definir as identidades;
- 3 – Função de orientação, que guia os comportamentos e as práticas;
- 4 – Função justificadora, que permite a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos.

O outro aspecto relevante da abordagem estrutural que nos interessa, é a Teoria do Núcleo Central, que diz respeito à organização interna dos elementos da representação. Segundo o autor, o núcleo central é determinado pela natureza do objeto representado como também pelas relações que o grupo mantém com este objeto; ainda pelos sistemas de valores e normas sociais que constituem um meio ideológico do grupo, no momento. A pertinência do núcleo central decorre do fato de termos desenvolvido a pesquisa com dois subgrupos cuja relação com o objeto de

estudo – a universidade – é explicitamente diferenciada, a partir do sistema de seleção para ingresso.

Isto posto, acatamos também a idéia de Abric (1998) de que existe um duplo sistema de representação: central e periférico. O sistema central (o núcleo central) tem determinação essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas, diretamente associado aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais as representações se constituem. Já o sistema periférico tem determinação mais individualizada, associado às características individuais e ao contexto imediato em que os indivíduos estão inseridos, permitindo uma adaptação em função do vivido, das experiências cotidianas. É um sistema fundamental, pois permite a ancoragem na realidade. Esse duplo sistema permite-nos compreender uma das características básicas das representações: elas são estáveis e móveis, rígidas e flexíveis.

Nesta pesquisa adotamos tanto a vertente teórica estrutural quanto a subteoria do núcleo central, em busca de compreender a influência social nas mentalidades dos indivíduos pesquisados e também a organização interna e as regras de convivência social dos dois subgrupos, bem como as regras de transformação social de ambos perante a novidade posta: processo seletivo do sistema ProUni.

2.2 Da problemática sentida à problemática objetivada: reflexões de uma pesquisadora em formação

Segundo Laville e Dionne (1999), a conscientização do problema de pesquisa depende do que dispomos no fundo de nós mesmos, conhecimentos brutos e construídos, conceitos e teorias, que ganham sentido em função de valores ativados por curiosidade, ceticismo, confiança no procedimento científico, consciência dos nossos limites. No início deste processo as capacidades intuitivas são muito importantes para a percepção inicial de um problema, mas suas dimensões, e para a formulação das primeiras idéias de como poderíamos resolvê-lo, elaborando uma ou várias hipóteses.

O percurso teórico metodológico é o palco onde se coloca a transição dessa percepção intuitiva do problema a ser resolvido, para seu domínio racional e

metódico. O problema, contudo, é como a ponta de um *iceberg* e a problemática é a parte escondida. Uma operação essencial do aprendiz de pesquisador é desvendá-la, isto é, jogar o máximo possível de luz sobre as origens do problema e suas interrogações iniciais, sobre o que se pode prever como solução. Neste percurso, a metodologia funciona como uma grande ponte entre a problemática sentida (imprecisa e vaga) e a problemática racional (consciente e objetivada). Ao revisar estudos sobre representações sociais e sobre a temática da universidade como instituição social, ratificamos que a teoria demanda por metodologias, e vice-versa: os procedimentos de coleta e análise dos dados devem corresponder às opções teóricas. Diante do exposto neste tópico, verifica-se nosso esforço de delimitar, clarificar e precisar o problema formulado.

Fazendo uma auto-avaliação do nosso percurso teórico-metodológico, constatamos que o mesmo recebeu forte influência de Jodelet (2001), das considerações que teceu sobre a representação social da AIDS quando esta emergiu. A autora identificou duas fontes de alimentação da representação: uma moral, através da mídia, associando a doença com estigmas e convertendo o doente em estigmatizado. A segunda fonte era biológica, através dos resultados das pesquisas científicas. Com o avanço desta última, foi-se desconstruindo a representação de AIDS enquanto estigma, assim como acontecera no passado com as representações de leprosos e tuberculosos; isto é, na medida em que as informações se entrecruzaram, vindas de diferentes fontes, a representação foi-se transformando do menos para o mais científico.

Assim também vemos acontecer com as representações sobre o ProUni, enquanto política social a partir de renúncia fiscal em favor de instituições privadas de ensino superior. Neste caso, em nossa pesquisa verificamos também duas vertentes de alimentação da representação, no nível de sua emergência, sendo uma moral e a outra social. A moral lança pressuposições sobre o ProUni, na medida em que o analisa, julga e valoriza como acesso privilegiado para alguns. A social comporta, percepções variadas e contraditórias, como o apoio de conhecimentos justificados, de acadêmicos, pesquisadores, jornalistas, políticos, gestores públicos e formadores de opinião em geral.

Neste momento de sua emergência, então, as representações sociais envolvendo o processo seletivo ProUni e a política pública ProUni, seus

procedimentos e atores envolvidos surgem apoiados com a polarização dos universos do senso comum e reificado. É em torno desta dualidade que se organizam e veiculam socialmente as comunicações e as condutas sobre o novo sistema de acesso ao ensino superior e sobre seus beneficiários. Somente o tempo permitirá um acompanhamento das transformações pelas quais esta representação poderá passar, considerando a dinâmica social de interação entre os dois referidos pólos. No momento presente o quadro assim se configura, no campo em que desenvolvemos nossa pesquisa.

Além deste suporte essencial em Jodelet, igualmente estruturante dessa pesquisa é a abordagem que Wagner (1998) dá à sócio-gênese das representações sociais, por tipificá-las pelas características específicas de que se revestem, segundo sua interseção entre o universo reificado e o do senso comum, bem como a de Carvalho (2003) ao mostrar os percursos dos três tipos de representações, ou seja, os caminhos epistemológicos que percorrem nas suas transformações, segundo suas características sócio-genéticas.

2.3 Contextualizando a pesquisa: os participantes e suas origens

À primeira vista pode-se pressupor que os alunos participantes da pesquisa façam parte da parcela privilegiada da população, cuja realidade é bem diferente da grande parte dos brasileiros que não têm acesso ao Ensino Superior. Mas decidimos investigar mais minuciosamente a questão: será que, ainda que ali chegados, teriam eles sofrido percalços na sua história de formação educacional? Teriam eles diferentes perspectivas, interpretações, e/ou expectativas em relação ao ensino superior? O que os trouxe até ali? Quais os custos da sua persistência? Que repercussão teve na vida familiar e profissional o ingresso no ensino superior? Quem são e o que pensam estes estudantes que foram alçados a um patamar privilegiado da população?

Com a nova forma para ingresso no ensino superior, através do ProUni, percebemos a importância em pesquisar este novo contingente da educação superior brasileira. E fazer o estudo no momento em que o processo se inicia é de suma importância para um acompanhamento longitudinal desta representação, pois, com base em transformações que poderão ocorrer, será possível balizar o planejamento, tanto no nível pedagógico como no nível da gestão pública.

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre o mês de fevereiro do ano de 2006 e março do ano de 2007, em uma instituição de ensino superior da rede privada de ensino, localizada na zona sul de Natal-RN, com o objetivo de identificar as representações sociais de universidade entre os sujeitos investigados. Participaram 313 alunos recém-admitidos ao Ensino Superior. Destes, 195 ingressaram através do processo seletivo vestibular e 118 através do processo seletivo do ProUni. Os estudantes eram de 03 diferentes cursos. Do curso de Ciências Contábeis foram 109 alunos, do curso de Administração foram 107 e, do curso de Pedagogia participaram 97 alunos. Desses, 134 eram do sexo masculino e 179 do sexo feminino.

A coleta de dados foi feita através de dois procedimentos: aplicação da técnica de *Associação Livre de Palavras*, e elaboração, pelos sujeitos, de uma dissertação intitulada *Universidade*. A aplicação dos procedimentos foi realizada em momentos distintos para evitar que uma oferecesse influência sobre a outra.

Do total de 313 sujeitos, houve aqueles que produziram apenas a dissertação, outros que participaram somente da Associação Livre de Palavras, e 196 puderam participar de ambos os momentos da coleta de dados. Optamos, então, por construir uma amostra com estes 196 sujeitos, cujo critério foi a participação em ambos os procedimentos de coleta, a fim de favorecer as análises com o confronto de diferentes aspectos de suas representações, isto é, comparações intra-individuais. A possibilidade de comparações intergrupos também foi viabilizada porque, nesta amostra temos 116 alunos ingressantes através do Processo Seletivo Vestibular e 80 através do Processo Seletivo ProUni. Quanto à significância, em estudos de representações sociais não se recomenda que esta seja estabelecida através de critério matemático, necessariamente. Ao contrário, a representatividade da amostra estará garantida segundo o *critério tipo de relação dos sujeitos com o objeto*. Isto porque, como lembra Jodelet (2001) a representação se constitui, também, pelo tipo de relação que o sujeito mantém com o objeto representado. Moscovici (1978) afirmou desde o início que a representação social é um conhecimento que comporta três dimensões: *informação*, *atitude* e *campo de representação*. A *informação* refere-se à organização dos conhecimentos de um grupo com relação a um objeto social; a *atitude* norteia os grupos em relação ao

objeto de representação, de modo favorável ou não; já o *campo de representação*, pela sua concretude, fornece ao sujeito representante os conteúdos cotidianos pelos quais ele se apropria do objeto.

Tabela 08 – Distribuição dos Sujeitos por sexo, curso e forma de ingresso

CURSOS	SEXO				TOTAL
	MASCULINO		FEMININO		
	Vestibular	ProUni	Vestibular	ProUni	
	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>
Pedagogia	07	20	38	12	77
Administração	15	05	25	15	60
Auditoria	11	19	20	09	59
Total	33	44	83	36	196

Fonte: pesquisa da autora.

As diferentes cidades de origem dos participantes da pesquisa são em um total de 17: Afonso Bezerra, Canguaretama, Ceará-Mirim, Frutuoso Gomes, Goianinha, João Câmara, Macaíba, Macau, Monte Alegre, Natal, Nova Cruz, Parnamirim, Santa Maria, São Gonçalo do Amarante, Serra Caiada, Sítio Novo e Vera Cruz.

Vale salientar que aqui a origem não tem a conotação de naturalidade - município onde o indivíduo nasceu, mas a residência familiar desses alunos. Esta ressalva se faz necessária pois grande parte dos alunos, e particularmente os que ingressam através do ProUni, reside com seus pais/familiares em cidades que distam da capital, o que inviabiliza o seu deslocamento diário. Por este motivo passam a residir temporariamente na capital por vezes durante a semana, retornando ao seu endereço de origem nos finais de semana e feriados.

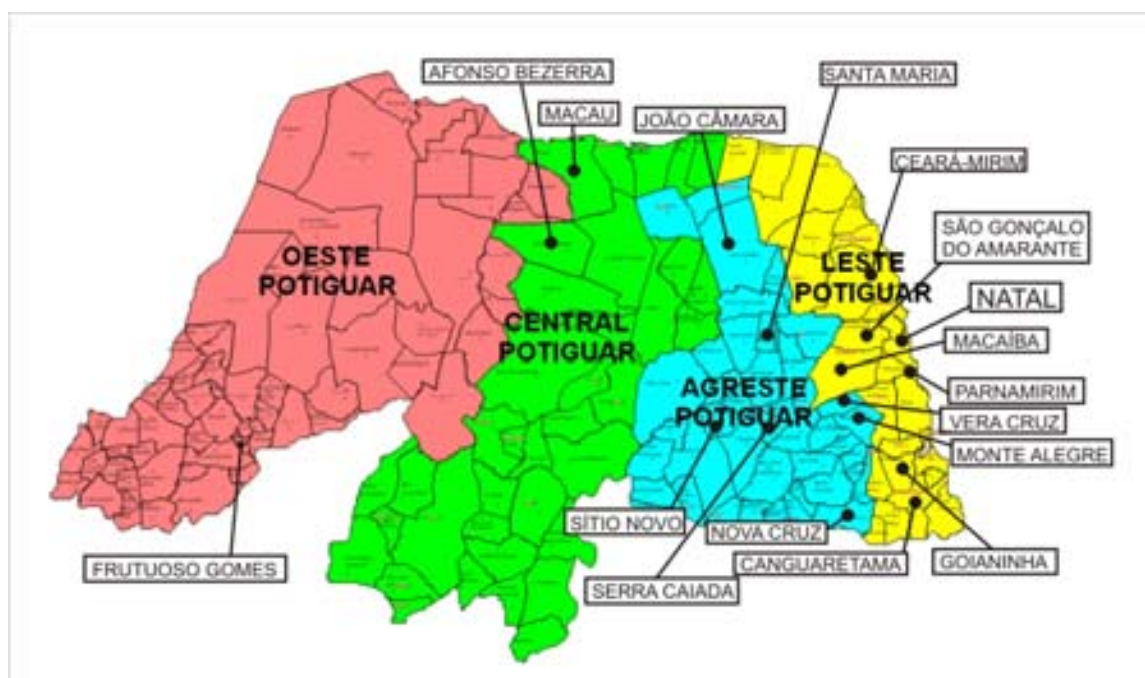


Fig. Nº 01 - Mapa do estado do Rio Grande do Norte com suas mesorregiões e as cidades de origem dos sujeitos da pesquisa

Fonte: http://www.fiern.org.br/servicos/estudos/RN_MAPAS_01.PPT

Observa-se no mapa que a cidade de Macaíba pertence à Mesorregião Leste Potiguar, distante da capital apenas 14 quilômetros. Nesta mesma região está a cidade de Parnamirim, a 12 quilômetros; também São Gonçalo do Amarante, situada a 18 quilômetros da capital e Ceará-Mirim a 38 quilômetros. Todos estes municípios fazem parte da Região Metropolitana, a *Grande Natal*.

Observemos a microrregião do agreste, com os municípios de Serra Caiada, hoje denominada de Presidente Juscelino, a 74 quilômetros da capital, que foi desmembrada dos municípios de Macaíba, São José de Campestre e São José de Mipibú.

No Agreste Potiguar visualizamos os municípios de Vera Cruz (a 37 quilômetros da capital), Monte Alegre (a 51 quilômetros), Santa Maria (a 60 quilômetros), João Câmara e Baixa Verde a 74 quilômetros, Nova Cruz, a 101 quilômetros. Ainda o município de Sítio Novo, a 99 quilômetros da capital, que fica na Microrregião chamada *Borborema Potiguar*. Os candidatos ao Ensino Superior, naquela região, costumam fazer opções por municípios mais próximos, do Estado da Paraíba.

No Leste Potiguar, onde situa-se Natal – a capital, visualizamos Goianinha (distante 54 quilômetros da capital) e Canguaretama a 67 quilômetros, ambas pertencentes à microrregião Litoral Sul.

Da Mesorregião Central Potiguar podemos ver dois municípios: Afonso Bezerra, cidade localizada na microrregião de Angicos, distante 168 quilômetros da capital; e Macau, cidade produtora de sal marinho, pertencente à Microrregião Vale do Açu, a 175 quilômetros de Natal.

Do Oeste Potiguar, região mais distante, temos o município de Frutuoso Gomes, que compõe a microrregião de Umarizal, e dista 349 quilômetros de Natal. Também nesta região há opções de cidades mais próximas, nos Estados do Ceará ou da Paraíba, bem como em municípios mais próximos dentro do Rio Grande do Norte, como Mossoró (do oeste potiguar) e Caicó (da região seridoense).

Tabela Nº 09 – Distribuição dos Sujeitos por cidade e forma de ingresso

CIDADES DE ORIGEM	FORMA DE INGRESSO					
	VESTIBULAR		PROUNI		TOTAL	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Afonso Bezerra	-	-	01	1,25	01	0,51
Canguaretama	01	0,86	02	2,50	03	1,53
Ceará-Mirim	01	0,86	02	2,50	03	1,53
Frutuoso Gomes	-	-	01	1,25	01	0,51
Goianinha	02	1,73	-	-	02	1,02
João Câmara	-	-	02	2,50	02	1,02
Macaíba	-	-	01	1,25	01	0,51
Macau	-	-	01	1,25	01	0,51
Monte Alegre	-	-	01	1,25	01	0,51
Natal	102	87,93	55	68,75	157	80,10
Nova Cruz	-	-	02	2,50	02	1,02
Parnamirim	07	6,03	08	10,00	15	7,66
Santa Maria	01	0,86	-	-	01	0,51
São Gonçalo do Amarante	01	0,86	02	2,50	03	1,53
Serra Caiada	01	0,86	-	-	01	0,51
Sítio Novo	-	-	01	1,25	01	0,51
Vera Cruz	-	-	01	1,25	01	0,51
Total	116	100,00	80	100,00	196	100,00

Fonte: Pesquisa da autora.

2.4 Procedimentos para o levantamento de dados

Na literatura por nós revisada, são recorrentes as idéias a seguir elencadas:

1. Através das variáveis a serem enfocadas numa pesquisa, o pesquisador deve, antes de tudo, selecionar aquelas que vão compor o universo pesquisado;
2. Para tanto, é necessário que ele conheça bem sobre o tema que irá pesquisar;
3. Os diferentes enfoques de pesquisa oferecem uma identidade à epistemologia da investigação, mas é preciso observar que o objeto acaba por *determinar* os procedimentos metodológicos a serem realizados em campo.

A abordagem teórico-metodológica escolhida foi a associativa (ABRIC, 1998), pela sua pertinência e propriedade com os pressupostos aqui assumidos, pois concordamos com o referido autor, que, para o acercamento à dimensão simbólica do objeto de estudo é necessário superar a pergunta direta, a abordagem interrogativa. Abric afirma também que, em resposta a perguntas explícitas, o pesquisador obtém mais facilmente opiniões do que representações. Além do mais, a própria opção pelo recorte do campo simbólico nos direciona para a mínima intervenção do pesquisador e a máxima subjetividade do sujeito, daí a escolha pela Associação Livre de Palavras.

Aquela técnica, projetiva, tem o objetivo de suscitar idéias por meio da audição de um termo indutor, cuja finalidade é desencadear livres idéias a respeito de um tema específico. Pressupõe-se que as evocações estão associadas ao tema gerador e podem fazer emergir seu campo semântico, reduzindo as possibilidades de racionalizações e revelando conteúdos latentes, mais próximos ao campo representacional do objeto de estudo.

O ato de evocar propicia um chamamento às memórias do subconsciente. Essas memórias, embora não estejam na superfície, no consciente humano, encontram-se encobertas, em estado de latência. Inconscientemente, elas influenciam seus comportamentos e, num momento de estímulo, podem emergir ao domínio da consciência. De acordo com Rosa (2005, p. 64)

[...] atribui-se particular importância à técnica de associação livre, devido à sua relevância informativa e autenticidade no processo de resposta, e também pela sua simplicidade de utilização.

A coleta foi realizada no ambiente de estudos dos alunos participantes e a aplicação da técnica consistiu em solicitar aos sujeitos que escrevessem, na ficha entregue a eles, as três palavras que lhes viessem primeiramente à mente em relação ao termo referido. Após a inscrição das palavras foi solicitado que enumerassem de 1 a 3 a ordem de importância e/ou força em relação à palavra indutora. Finalmente, foi pedido que justificassem a que consideraram mais importante. Essa técnica de coleta de dados permite colocar em evidência o universo semântico do objeto estudado, assim como a sua dimensão imagética de forma mais rápida e dinâmica de diferentes outros métodos.

Em outra ocasião, os sujeitos foram convidados a fazer uma redação sobre o tema *universidade*. Todo texto dissertativo aborda um tema, ou seja, a delimitação de um assunto. Sendo assim, solicitamos que eles, considerando ensino superior como um tema, a partir do título *Universidade*, escrevessem uma redação clara e coerente.

As palavras *redação* e *dissertação* têm em sua significação grande proximidade. De acordo com diferentes dicionários¹, a *redação* é o ato de redigir, arte ou maneira de redigir; e que redigir significa escrever organizadamente e com metodologia. A palavra *dissertação* tem como significado o ato de expor, através da escrita ou da oralidade, as compreensões sobre qualquer assunto. Neste documento optamos pelo uso da expressão *redação*, que no léxico cotidiano remete à idéia mais ampla de *expor a compreensão sobre algo*; já a palavra *dissertação* está, no uso cotidiano, semanticamente mais próxima de um tipo específico de redação – o documento final da pós-graduação em nível de mestrado. Assim como *tese* remete ao documento final de um doutorado, e não à idéia geral de *argumento*.

¹ Dicionários eletrônicos ou *on-line* Aurélio, Houaiss e Priberam.

2.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Como afirmamos, o recorte epistemológico do campo simbólico requereu técnicas de coleta com a mínima intervenção do pesquisador, motivando-nos a escolher a Associação Livre de Palavras e a redação. Como consequência, escolhemos para as análises as técnicas e *softwares* a seguir descritos, pela sua compatibilidade com dados gerados por processos associativos e com os objetivos do estudo: acessar o universo representacional dos sujeitos, para além das respostas objetivas.

Análise das Associações Livres: Para o tratamento dos dados coletados através da Associação Livre de Palavras, foi utilizado o EVOC, versão 2000, que é um *software* de análise de dados textuais que possibilita a identificação de expressões e palavras de uso comum, que servem de base para as representações da comunidade acerca do aspecto estudado.

O produto das evocações, as três palavras, foi organizado previamente, constituindo-se em um *corpus* para análise nesse programa. O material foi, então, tratado pelo software, que calculou para o conjunto do *corpus* a frequência simples de cada palavra evocada, as ordens médias de evocação de cada palavra e a média das ordens médias de evocação.

Análise das justificativas das associações: As justificativas inicialmente foram analisadas pelo programa ALCESTE, pois foi nossa intenção restringir ao mínimo possível a subjetividade do pesquisador. Entretanto, não logramos êxito com a aplicação do referido *software*, tendo em vista que as falas deste procedimento costumam ser breves, resultando em arquivos aquém da extensão necessária requerida pelo programa.

Partimos então para a análise de conteúdo, cuja origem está na Lingüística, tendo como objeto de estudo a palavra. Na pesquisa ora apresentada, o enfoque semântico favoreceu a compreensão dos significados, os aspectos sociais e psicológicos, e, como nos diz Bardin (1995, p. 44), um ícone deste tipo de análise nas ciências sociais e da comunicação: “a análise de conteúdo é uma busca de realidades subjetivas através das mensagens”.

Análise das redações: Para análise do *corpus* da pesquisa relativo à redação foi utilizado o programa informático ALCESTE 4.5, que permite a análise dos conteúdos através da *Análise Lexical de um Conjunto de Segmentos de Textos*. Esse programa é um *software* produzido na França, que possibilita o exame quantitativo dos casos apresentados, e tem a possibilidade de identificar, nos textos produzidos pelos sujeitos, as palavras e os trechos que conferem coerência às idéias neles contidas. Ele agrupa os dados, conforme a lista de palavras oriundas dos relatos escritos, lê e interpreta dos referidos relatos por meio de análises mais refinadas.

3 - RESULTADOS

3.1 Análises da Associação Livre de Palavras pelo *software* EVOC

Na Associação Livre de Palavras, cada sujeito citou 3 palavras. No caso dos alunos ingressantes através do ProUni, o produto das palavras evocadas foi em um total de 240 palavras. Destas, 93 foram distintas. Já os alunos ingressantes através do processo seletivo vestibular evocaram um total de 348 palavras, onde 149 foram diferentes. Apresentamos no quadro a seguir as diferentes palavras evocadas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

acadêmico	direção	obrigatório
alcançar	disciplina	oportunidade
alegria	educação	para todos
aluno	eficiente	perseverança
amadurecimento	empenho	perspectiva
amigos	empreendimento	pesquisa
amigos	emprego	pessoal
amizade	engenharia	poucos
amplitude	engenharia da computação	preparação
aprender	ensinamento	prioridade
aprendizado	ensinamentos	professor
aprendizado	ensino	profissão
aprendizagem	equilíbrio	profissão
aprovação no mercado	escola	profissionalismo
aproveitamento	escolha	profissionalismo
ascensão	essencial	profissionalização
associação de interesses vários	estabilidade	proposta
aula	estudar	prosperidade
ausente	estudo	prova
azaração	ética	provas
bem-estar	experiência	qualidade
biblioteca	faculdade	qualificação
cadernos	família	querer
campo de estudos	felicidade	ralar
capacitação	formação	realização
carreira	formatura	reconhecimento
carreira profissional	fundamental	reflexo
cdf	futuro	reitor
cidadania	gestão pública	respeito
compartilhar	globalização	responsabilidade
competência	graduação	sabedoria
complemento	ideal	saber
compromisso	importante	saberes
concorrência	instituição	sala
conduta	inteligência	sala de aula
conhecimento	inteligencialismo	salto
conquista	interação	satisfação
conquista	interatividade	seminário
construção	leitura	seminários
continuidade	livros	sociabilidade
corpo docente	lugar para aprender	sonho
crescimento	maravilhoso	sucesso

cultura	medicina	superior
curso	melhoria de vida	terminar
dedicação	melhoria profissional	trabalho
desafio	meta	ufrn
desenvolvimento	motivação	união
diferencial	mudança	universal
difícil	mundo	universitário
dificuldade	necessário	valorização
dignidade	nível social	vencer
dinheiro	novos caminhos	vestibular
diploma	objetivo	visão de mundo

Quadro Nº 01: Palavras evocadas pelos dois grupos de sujeitos na técnica de Associação Livre de Palavras

Fonte: Pesquisa da autora.

Ao processarmos o elenco de palavras e o número de ocorrências que cada uma obteve, optamos por trabalhar com as que obtiveram a partir de 05 evocações. Desta feita, listamos todas as palavras com ocorrência acima de cinco e organizamos de modo que pudéssemos categorizar de acordo com as técnicas da análise de conteúdo. Conforme Seca (apud ROSA 2005, p. 71),

A lista de palavras evocadas representam o sistema categorial duma representação. O trabalho da análise tem como objectivo a compreensão da natureza e da estrutura das associações através dum número de abordagens: semântica (a síntese dos significados transmitidos a partir de termos induzidos, codificação de sinónimos, metáforas, conotações), temática (criação dum grupo de categorias que permite a classificação de termos induzidos por tema e sub-tema, calculando as suas frequências, co-ocorrências, dispersão, e relação de concordância e contradição), e lexical (o rácio dos verbos/adjectivos, os termos mais citados, fluidez verbal, proporção do número de termos diferentes comparado com o número total de termos induzidos).

Para o tratamento destes dados coletados foi utilizado o *software* EVOC versão 4.0. O produto das evocações, as três palavras, foi organizado previamente, constituindo-se em um *corpus* para análise nesse programa. O material foi, então, tratado pelo *software* que calculou, para o conjunto do *corpus*, a frequência simples de cada palavra evocada, as ordens médias de evocação de cada palavra e a média das ordens médias de evocação.

NÚCLEO CENTRAL			1º PERIFÉRICO		
RANG = 2,0			RANG = 2,0		
Frequência > = 5,0 / Rang < = 2,0			Frequência > = 5,0 / Rang < = 2,0		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
aluno	8	1,375	curso	6	2,333
aprendizado	6	1,667	diploma	6	2,000
conhecimento	26	1,385	estudo	7	2,000
educação	6	1,500	formação	10	2,000
futuro	16	1,938	professor	5	2,600
			profissão	9	2,444
			realização	9	2,000
			sucesso	9	2,111
COMPLEMENTAR			2º PERIFÉRICO		

Fig. Nº 02 - Gráfico EVOC dos sujeitos ProUni

Legenda
 Les 3 colonnes correspondent respectivement :
 au Mot
 à sa Fréquence
 à son Rang Moyen
 Le Fréquence minimale des mots est 5

Cas ou la Fréquence > = 5 et le Rang Moyen < 2			
aluno	8	1,375	Núcleo Central
aprendizado	6	1,667	
conhecimento	26	1,385	
educação	6	1,500	
futuro	16	1,938	

Cas ou la Fréquence > = 5 et le Rang Moyen > = 2			
curso	6	2,333	1º Periférico
diploma	6	2,000	
estudo	7	2,000	
formação	10	2,000	
professor	5	2,600	
profissão	9	2,444	
realização	9	2,000	
sucesso	9	2,111	
Cas ou la Fréquence < 5 et le Rang Moyen < 2			
Cas ou la Fréquence < 5 et le Rang Moyen > = 2			2º Periférico

Os alunos têm o acesso ao ensino superior, e já de início têm expectativas quanto ao produto que vão adquirir quando do momento da formatura, e que como resultado da posse do acesso e do produto, o almejado emprego que conferirá a ele a possibilidade de ser um futuro profissional com trabalho/ emprego/ profissão e que terá como recompensa/pagamento o dinheiro. Esses dados foram inseridos no *software* EVOC 4.0, que nos apresentou sua análise.

Observe-se que o Núcleo Central está configurado por palavras que têm categorias que podem ser arranjadas em ordem de construção. Os instrumentos que permitem a elaboração do processo estão representados pela palavra aluno. Os produtos do processo que geram expectativas são representados pelas evocações de *aprendizado*, *conhecimento* e *educação*. E, para os benefícios almejados que serão alcançados após a concretização do processo estão no futuro.

No núcleo 1º periférico, estes estão situados no quadrante superior direito, podemos visualizar as evocações curso, diploma, estudo, formação, professor, profissão, realização e sucesso. Nesse caso, segundo Vergés (1992) há uma proximidade entre estas evocações e as que estão localizadas no quadrante superior esquerdo.

Vemos que os produtos do processo têm destaque através do diploma, da realização e do sucesso. Os benefícios almejados estão aqui representados pela profissão. Mas, não sem antes ter passado pelo processo de estudo e formação e, para tal, depende dos instrumentos dentre os quais o professor tem grande importância no decorrer do processo.

A seguir, apresentamos o gráfico dos alunos ingressantes pelo sistema do Vestibular:

NÚCLEO CENTRAL			1º PERIFÉRICO		
RANG = 2,0			RANG = 2,0		
Frequência > = 5,0 / Rang < = 2,0			Frequência > = 5,0 / Rang < = 2,0		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
aluno	7	1,714	conhecimento"	5	3,000
conhecimento	33	1,424	futuro"	7	3,000
conquista	5	1,200	sonho"	5	3,000
ensino	7	1,571	sucesso"	6	3,000
estudo	10	1,300			
formação	5	1,200			
futuro	13	1,385			
oportunidade	8	1,750			
professor	15	1,467			
realização	10	1,400			
sucesso	12	1,667			
COMPLEMENTAR			2º PERIFÉRICO		

Fig. Nº 03 - Gráfico EVOC dos sujeitos Vestibular

Les 3 colonnes correspondent respectivement :
 au Mot
 à sa Fréquence
 à son Rang Moyen
 Le Fréquence minimale des mots est 5

```

*****
Cas ou la Fréquence > = 5 et le Rang Moyen < 2
aluno 7 1,714
conhecimento 33 1,424
conquista 5 1,200
ensino 7 1,571
estudo 10 1,300
formação 5 1,200 Núcleo Central
futuro 13 1,385
oportunidade 8 1,750
professor 15 1,467
realização 10 1,400
sucesso 12 1,667
Cas ou la Fréquence >= 5 et le Rang Moyen >= 2
conhecimento" 5 3,000
futuro" 7 3,000
sonho" 5 3,000 1º Periférico
sucesso" 6 3,000
Cas ou la Fréquence < 5 et le Rang Moyen < 2 Complementar
Cas ou la Fréquence < 5 et le Rang Moyen >= 2 2º Periférico
-----

```

Deste grupo de sujeitos, é possível observamos que há uma construção linear. Esta concepção na exposição das representações sociais permitiram emergir através do EVOC o núcleo central dessas representações. Para eles, a universidade tem como significado de que o ingresso no ensino superior, é visto como uma oportunidade. O acesso ao processo é uma conquista e ele como aluno espera que o professor o acompanhe no decorrer deste processo para que possa ter o estudo/ensino até à expectativa do momento posterior à formatura, quando almejam alcançar o futuro que trará consigo todas as recompensas esperadas por eles. Então, a partir desse momento o conhecimento e a formação enquanto produtos da formatura permitirão novos produtos como a realização e o sucesso.

3.2 Análise de Conteúdo das Justificativas das palavras evocadas

A técnica de Associação Livre de Palavras requer de cada sujeito uma justificativa, na qual ele pode explicitar as relações intrínsecas entre aquelas palavras, bem como a ordenação que deu a elas. As análises destas justificativas dos sujeitos foram realizadas seguindo as orientações de Bardin (1995), iniciando-se pela pré-análise, com as seguintes regras:

- 1 - da exaustividade – momento onde a leitura cuidadosa do *corpus* permite o alcance dos pormenores existentes;
- 2 - da representatividade – respeitando-se a amostra representativa do universo pesquisado;
- 3 - da homogeneidade e de pertinência – onde os documentos para análise seguiram a critérios idênticos e precisos.

Após a análise propriamente dita inicia-se com a categorização, sendo uma das formas a investigação dos temas, para defini-los a partir de critérios previamente estabelecidos. Nesse estudo, adotamos o critério semântico, buscando identificar temas e compatibilizá-los com as categorias do EVOC.

Para Bardin (1995), são qualidades de uma boa categoria: a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade, a fidelidade e a produtividade. No caso desta pesquisa, estes critérios foram buscados, porém o fiel da balança para nos satisfazer quanto à eficácia das categorias já estava posto e era os agrupamentos de palavras obtidos pelo EVOC. Esta é nossa compreensão, salvo melhor juízo, no nosso papel de pesquisador em busca da coerência entre os procedimentos adotados, num desenho plurimetodológico de pesquisa. Entendemos pois não ser pertinente uma disputa entre os critérios preconizados por Bardin e o gráfico do EVOC. Ao contrário, nos pareceu mais sensato procurar a correspondência ora descrita. Nos quadros a seguir apresentamos as palavras evocadas com as suas respectivas ocorrências agrupadas nas categorias em que as classificamos.

Número de evocações	PALAVRAS EVOCADAS
14	oportunidade
12	sonho
09	conquista
07	necessário
06	superior
05	importante

Quadro Nº 02 – Campo Semântico 1: “Acesso à Universidade”

Fonte: Pesquisa da autora.

Ao primeiro campo semântico denominamos *acesso à universidade*, pois engloba palavras que traduzem sentimentos e significados relacionados com o acesso ao nível superior de ensino.

Número de evocações	PALAVRAS EVOCADAS
28	estudo
13	curso
12	ensino
09	crescimento
06	objetivo
06	dedicação
05	desenvolvimento
05	aprender

Quadro Nº 03 – Campo Semântico 2.1: “Estratégias do Processo”

Fonte: Pesquisa da autora.

Subdividimos o segundo campo semântico em dois, pois embora ambos agrupem palavras que se referem ao cotidiano de uma universidade, ao processo pelo qual se evolui do vestibular à formatura, verificamos que, no 2.1 (acima), estas palavras enfocam estratégias do processo. Já o campo 2.2 refere-se a recursos deste mesmo processo, tanto os materiais como os humanos – os personagens do ensino-aprendizagem, seus papéis precípuos na relação institucional e qualidades necessárias aos seus desempenhos.

Número de ocorrências	PALAVRAS EVOCADAS
26	professor
16	aluno
09	amigos
08	profissionalismo
08	responsabilidade
07	livros
07	amizade
05	felicidade

Quadro Nº 04 – Campo Semântico 2.2: “Recursos do Processo”

Fonte: Pesquisa da autora.

No quadro Nº 05, a seguir, está o campo semântico que chamamos de produto acadêmico, por apresentar as evocações que traduzem expectativas e resultados obtidos com a conclusão do ensino superior.

Número de evocações	PALAVRAS EVOCADAS
80	conhecimento
24	formação
22	aprendizado
13	educação
11	diploma
08	cultura
07	capacitação
06	sabedoria
05	formatura
05	profissional

Quadro Nº 05 – Campo Semântico 3.1: “Produto Acadêmico”

Fonte: Pesquisa da autora.

O último campo semântico também se refere a resultados decorrentes da conclusão do ensino superior, mas com maior amplitude, isto é, as palavras nele reunidas referem-se a ganhos sociais mais gerais que o grau ou diploma; para além do conhecimento, da formação e do aprendizado. As palavras deste campo nos remetem ao idealizado futuro, que comporta sucesso e realização; emprego, trabalho e dinheiro.

Número de evocações	PALAVRAS EVOCADAS
55	Futuro
36	Sucesso
26	Realização
19	Profissão
10	Emprego
06	Trabalho
06	Dinheiro

Quadro Nº 06 – Campo Semântico 3.2: “Produto Social”

Fonte: Pesquisa da autora.

3.3. Análise das redações pelo *software* ALCESTE

O *corpus* da pesquisa foram as redações dos sujeitos, dos dois grupos investigados: alunos ingressantes pelo vestibular e alunos ingressantes pelo processo seletivo ProUni. Foi submetido ao ALCESTE – *Analyse Lexicale par Contexte dum Ensemble de Segments de Texte* (REINERT, 1990), que apresentou os resultados que ora expomos.

O programa tem como critério de definição das palavras a sua frequência média (palavras maior que n), que é o critério lexicográfico realizado pelo *software* na operação A2. Em seguida, a partir das palavras com frequência igual ou superior à média de $x^2 > 3,84$, o teste estatístico é realizado com grau de liberdade igual a 1.

3.3.1 Redações dos discentes ingressantes pelo ProUni

Neste tópico apresentamos as análises sobre as redações dos alunos ingressantes pelo sistema seletivo do ProUni.

Operações	Valores
A2: Calcul du dictionnaire	
Nombre de formes distinctes	2520
Nombre d'occurrences	14564
Fréquence moyenne par forme	6
Nombre de hapax	1428
Fréquence maximum d'une forme	675
A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé	3000
Nombre de mots analysés	2147
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	36
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	128
Nombre d'occurrences retenues	14017
Moyenne par mot	5.376088
Nombre d'occurrences analysables (fréq. > 3)	8846 soit 75.374920%
Nombre d'occurrences supplémentaires	2890
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence	2281

Quadro Nº 07 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes ProUni

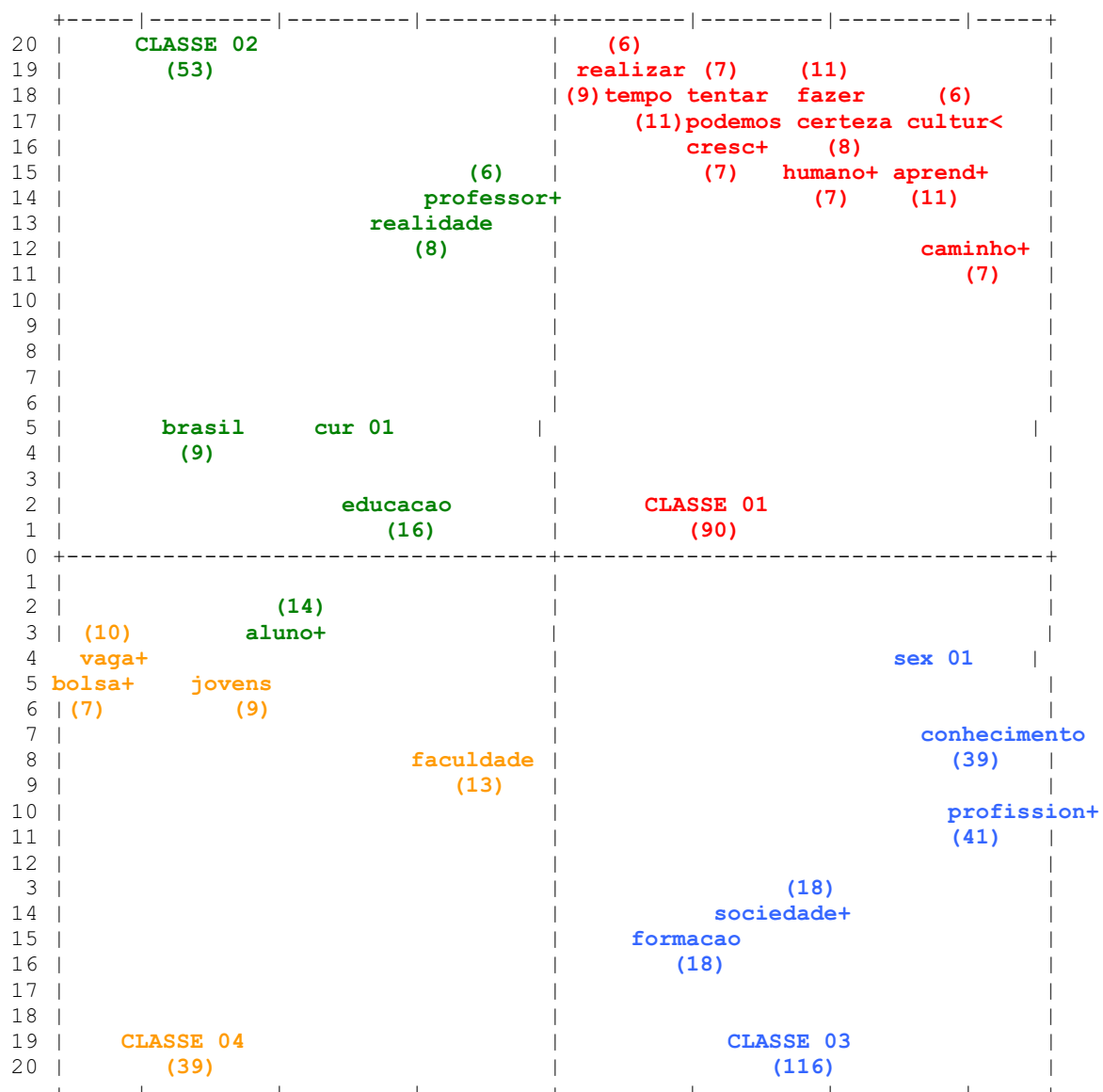


Fig. Nº 04 – Projeção das palavras analisadas do arquivo REDAÇÃO/PROUNI plano 1 2 (correlações)

Legenda: Projection des mots analyses sur le plan 1 2 (corrélations);
 Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.1877 (45.17 % de linertie) ; Axe vertical : 2e
 facteur : V.P. =.1292 (31.09 % de linertie)

Classes	D1: Distribuição das palavras da forma original por raiz
Classe 1	aprend+ : aprende(3), aprender(10);
	cresc+ : crescer(7);
	cultur< : cultura(1), culturais(2), cultural(2), culturas(1);
Classe 2	aluno+ : aluno(7), alunos(11);
	professor+ : professor(1), professores(7);
Classe 3	profissio+ : profissionais(18), profissional(28);
	conhecimento+ : conhecimento(26), conhecimentos(20);
	sociedade+ : sociedade(22);
Classe 4	bolsa+ : bolsa(3), bolsas(5);
	faculdade+ : faculdade(8), faculdades(6);
	escola+ : escola(5), escolas(5);

Quadro Nº 08 - Agrupamento das palavras em classes/contextos

Constata-se que as palavras agrupadas pelo ALCESTE na classe 1 referem-se ao objetivo de ingressar no ensino superior; na classe 2 estão as palavras referentes ao processo ensinar/aprender e seus atores; já a classe 3 reúne palavras relacionadas aos produtos do estudo; enfim, a classe 4 contém palavras que remetem a algumas condições para estudar.

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3 rcdh1)

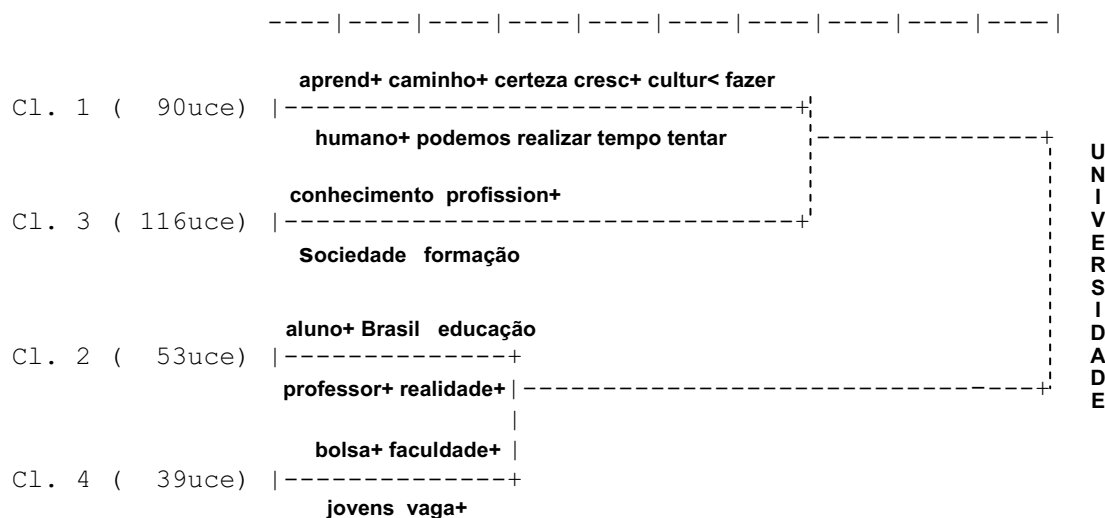


Fig. Nº 05 – Classificação Hierárquica Descendente

O corpus da pesquisa que compreende os textos produzidos pelos alunos que ingressaram através do ProUni, foi dividido em 298 unidades de contexto elementar (UCEs). De acordo com o contexto das UCEs, foram delineadas 04

classes. Assim, as classes 1 e 3 se apresentam com o total de 206 UCEs, ou 69,13% do total; e as classes 2 e 4 se apresentam com o total de 92, ou 30,87% da totalidade desse *corpus*.

Palavra	Frequência	X ²
aprend+	11	13.94
caminho+	7	6.06
certeza	8	15.16
cresc+	7	12.80
cultur<	6	10.48
fazer	11	7.38
humano+	7	4.69
podemos	11	16.30
realizar	6	7.83
tempo	9	9.82
tentar	7	9.96

Quadro Nº 09 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 1

Classe n° 1 => Contexte A
 Nombre du.c.e.:90. soit : 30.20 %
 Nombre de "uns"(a+r):2191. soit : 28.97 %
 Nombre de mots analysés par uce : 19.86

Conforme os critérios já expostos, o ALCESTE listou na operação A2 palavras que denotam a construção de uma forma de proceder: aprend+, caminho+, certeza, cresc+, cultur<, fazer, humano+, podemos, realizar, tempo, tentar. É possível visualizarmos através destas palavras a elaboração: “A universidade é o *caminho* da *cultura* onde nós temos a *certeza* de que *podemos aprender* e *crescer* através do *fazer humano* e sempre há *tempo* para *tentar realizar*.”.

A esta classe está associada à noção de processo, de construção. Dela fazem parte os sujeitos que têm a universidade como o caminho para a conquista do sucesso: aprend+, caminho+, certeza, cresc+, cultur<, fazer, humano+, podemos, realizar, tempo, tentar.

Os textos que obtiveram destaque nessa operação na classe 01, com 90 unidades de contexto elementar (UCEs) e que compreendem 30,20% no total de UCEs, foram aqueles que trataram da universidade como caminho para a aprendizagem, que superaram o tempo de espera para alcançar o sonho e também tempo de dedicação e realizações:

[...] Hoje me sinto vitoriosa, pois vou **aprender** mais, conhecer pessoas do mesmo ideal, mesmo nível, em que possamos trocar idéias e com isto enriquecer cada vez mais trocar os conhecimentos. No mundo de hoje em que muitos se acomodam entrar para uma universidade é dizer não à mesmice, é subir mais um degrau é **tentar** minimizar a distância entre nós e aqueles que estão num patamar mais alto. Portanto, o meu desejo é continuar subindo os degraus da vida para poder também transmitir tudo aquilo que **aprender** para outras pessoas [...] para que pessoas através de mim possam também **aprender e realizar** os seus ideais e dar continuidade a este processo de ensino **aprendizagem** para que haja uma sociedade melhor. (suj 046 cur 01 sex 02).

A universidade para mim é o **caminho** do sucesso profissional que nem todas as pessoas que chegam à universidade percorrem esse **caminho**. Na minha vida, por exemplo, a universidade é o **caminho** que eu vou percorrer para chegar ao topo do sucesso profissional. [...] A universidade é o caminho do sucesso. (suj 282 cur 01 sex 01).

Estar na universidade é um sonho que a maioria dos jovens almejam **realizar**, mas não só eles como também pessoas de mais idade. Para as pessoas de baixa renda principalmente, se torna mais difícil ingressar na faculdade, pois as vagas são limitadas nas universidades e sem condições financeiras de pagar uma faculdade acabam desistindo de seus sonhos. A universidade nos traz uma realidade e nos ensina como devemos **fazer** lá fora para sermos pessoas bem sucedidas, [...] (suj 439 cur 03 sex 02).

Sempre tive idéias a respeito dela, na realidade é um sonho que me persegue desde a infância, hoje estou conseguindo **realizar**. A universidade é um novo mundo, o qual se apresenta sob outras formas, pessoas se unem com um objetivo em comum, alcançar êxito. Novos conhecimentos são adquiridos, destinos profissionais são traçados, e acima de tudo, **aprendemos** a ter certa maturidade. Vemos o mundo com outros olhos, a análise dos mínimos detalhes passa a **fazer** parte do nosso dia-a-dia, posso dizer com convicção, de que a universidade tem o poder de mudar o rumo de muitas vidas, especialmente as daqueles que estão verdadeiramente comprometidos. Aqui dentro, nos tornamos pessoas mais pacientes, maduras e amáveis, tudo isso decorrência do que nos é passado em sala de aula. Enfim, **aprendemos** a lutar com garra e força de vontade pelo que queremos, até porque, estamos tentando encontrar aqui dentro nós mesmos futuramente. (suj 453 cur 03 sex 02).

O sonho que mais queria **realizar**. [...] Hoje me sinto, a cada dia, um pouco mais realizado e isso transpassa o meu ser e quem me conhece sabe e identifica a minha felicidade em estar neste curso, contabilidade. Os professores que estão ministrando o primeiro semestre do curso são esplêndidos, o que torna muito mais agradável a continuidade do curso. O mais interessante é que sempre tive **certeza** em relação ao curso e em qual área da contabilidade queria atuar auditoria. [...] (suj 472 cur 03 sex 01).

A palavra representa um todo, o universo, um conjunto de **aprendizado**, de idéias e ideais, onde tudo é possível descobertas,

invenções e experimentos, lugar onde todos um dia desejariam estar. [...] Portanto, definimos a universidade como um conjunto de escolas de nível superior que busca socializar conhecimentos de forma que os dois lados sejam sujeitos da **aprendizagem**, tanto o educador quanto o educando. (suj 037 cur 01 sex 02).

[...] É lá, na universidade, que de certa forma **aprendemos** a ler, a pensar... Passaremos boa parte de nosso **tempo** e também alguns anos de nossa vida neste ambiente cheio de informações. Sairemos de lá mais ricos, mais cheios de dúvidas sobre tudo e também cheio de reflexões acerca de tudo. Mas, se soubermos aproveitar para o nosso engrandecimento pessoal e profissional. (suj 425 cur 01 sex 01).

Palavra	Freqüência	X ²
aluno+	14	10,82
Brasil	9	17,11
educação	16	34,93
professor+	6	5,33
realidade	8	12,00

Quadro Nº 10 – Freqüência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 2

Classe n° 2 => Contexte B
 Nombre du.c.e. : 53. soit : 17.79 %
 Nombre de "uns" (a+r): 1371. soit : 18.13 %
 Nombre de mots analysés par uce: 21.66

Os textos agrupados pelo ALCESTE na classe 02 têm 53 unidades de contexto elementar (UCEs), que compreendem 17,79% no total de UCEs. Nesta classe foram expressos os agentes principais de todo o processo de formação acadêmica, no contexto social no país. Assim, aluno+, professor+, educação, realidade e Brasil, são peças de um quebra-cabeças cujo tema é uma realidade difícil, tanto pela busca da formação profissional quanto pelo direito ao ensino público e gratuito.

Os excertos a seguir tiveram destaque na análise do *software* ALCESTE, do arquivo REDAÇÃO/PROUNI nesta classe 02 estão os que tratam da força de vontade em aprender e ter acesso a novos conhecimentos, no ambiente da universidade. O primeiro deles foi elaborado por uma aluna do curso de administração.

A universidade é muito importante para quem quer obter sucesso na vida e na profissão, porque cada vez mais o mercado procura profissionais com curso superior e nos dias de hoje as pessoas que

não têm uma formação profissional vai ficando para trás. É por isso que hoje a maioria das pessoas procuram ingressar no ensino superior, para que com isso consiga uma vida profissional. Mas infelizmente nem todos conseguem, existem muitas dificuldades especialmente para quem estudou em escolas públicas, onde o ensino é muito inferior ao de escolas particulares e com isso dificulta o ingresso do **aluno** da rede pública em uma universidade. As vagas oferecidas são muito poucas e na maioria das vezes são ocupadas por **alunos** que vêm de instituições particulares. O governo deveria investir na **educação** [...] (suj 014 cur 02 sex 02).

[...] O **Brasil** é um país subdesenvolvido, esse status se deve, além de outros fatores, ao grau de **educação** de seu povo. [...] A **educação** básica oferecida pela rede pública geralmente contém muitas falhas. Falta de **professor**, acesso a escola dificultado, trabalho infantil que ronda a **realidade** de muitas crianças em todo o país, são alguns dos fatores responsáveis pelo mau desempenho dos **alunos** na **educação** básica que vai refletir no acesso a Universidade. Muitos estudantes, devido a essas descritas, entre outras condições básicas que lhes faltam para terem acesso a uma **educação** de qualidade, não conseguem nem mesmo concluir o Ensino médio, último degrau da **educação** básica nem tão pouco alcançarem o Ensino Nível Superior, sendo, engolido, pela forte competição existente em torno do acesso a carreira acadêmica. Não basta garantir o direito a **educação**, esse precisa ser através de condições humanas dignas de sobrevivência. Uma coisa é certa, o **Brasil** está evoluindo [...] **educação** é o melhor caminho para o desenvolvimento, mas é difícil aprender com fome, com sede, sujo e sem ter onde dormir, portanto sem condições de viver é difícil aprender. (suj 079 ing 02 cur 01 sex 020).

A universidade é o local onde as pessoas têm a oportunidade de expandir cada vez mais seus conhecimentos, se desenvolver como **profissionais**. É a porta para que o estudante tenha um futuro a cada discussão, a cada aula, a cada pesquisa por ele realizada. Para que o estudante se torne um bom **profissional** [...] a um presente que sonhavam viver e um futuro que se torna cada vez mais distante de sua **realidade** a de ter uma melhoria de vida. Esta é a **realidade** dos países subdesenvolvidos, nos quais o **Brasil** se inclui, onde somente numa pequena parte da população tem uma boa qualidade de vida e o restante vive oprimido pelo desemprego, pela miséria. A mão-de-obra qualificada é muito pequena, causando esta **realidade**. E muitas vezes, até mesmo tendo cursos superiores, não conseguem ter vida digna, uma boa qualidade de vida. Num país como o **Brasil**, onde se fala tanto em **educação**, esta **realidade** não deveria existir, ou pelo menos diminuir de forma significativa. Mas, lamentavelmente, os governantes ainda não cumprem com as promessas que fazem, tornando dentre muitas outras coisas, a universidade um espaço restrito a menos da metade da população. [...] (suj 096 cur 01 sex 02).

[...] A universidade continua sendo o sonho de muitos, podendo-se citar que a maior parte dos que sonham são aqueles que fazem parte da classe desfavorecida de recursos, ou seja, a classe pobre. Atualmente, fazendo parte do ciclo universitário, vejo-me ter

ultrapassado uma grande barreira, pois pra cursar o ensino superior num país em desenvolvimento em **educação** são pouquíssimos e com a escola abrangendo apenas aproximadamente quinze por cento de uma população é mais que vantajoso, é mais que uma vitória, e ainda, esses adjetivos podem ser todos superáveis se o indivíduo conseguir cursar aquilo que realmente lhe dar prazer. [...] Por conseguinte, faz-se necessário uma grande reforma universitária, pois não é justo que apenas uma minoria tenha direito de conhecer um outro universo e o poder de executar seus objetivos (suj 153 cur 01 sex 02).

Universidade, para uns um sonho, para outros um ideal, para muitos algo quase impossível de se alcançar, para outros uma decepção. Isso mesmo uma decepção! [...] Infelizmente as universidades públicas no **Brasil** estão abandonadas pelo poder público, falta estrutura, falta **professores**, falta organização, os **professores** são mal remunerados, com isso há muitas greves. [...] ainda existem **professores** excelentes, que fazem de tudo para que o **aluno** aprenda, o seu **aluno** está sempre em primeiro lugar. **Professores** que usam seu diploma de doutorado para incentivarem os seus **alunos** a chegarem onde ele está. **Professores** que o **aluno** tem orgulho de dizer, aquele é meu **professor** (suj 401 cur 01 sex 01).

Um sonho de muitos, porém, uma **realidade** ainda, de poucos. A universidade é o que muitos estudantes que estão concluindo o ensino médio e aqueles já diplomados de nível médio almejam. Há, entretanto no **Brasil** um atraso muito grande no que tange o ensino superior. [...] Para termos um **Brasil** que ande sem precisar da ajuda de anteparo, precisamos ter o ensino cada vez mais visto como de suma importância para o país. [...] Não há país forte com **educação** fraca. É incompatível a idéia de crescimento para qualquer país, sem excluir o **Brasil**, com um sistema educacional marginal, secundário, esquecido. A universidade tem muito a oferecer ao país, basta tão somente ser entendida assim. (suj 466 cur 03 sex 01).

Palavra	Frequência	X ²
conhecimento+	39	24,29
formacao	18	23,52
profession+	41	30,56
sociedade+	18	14,29

Quadro Nº 11 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 3

Classe n° 3 => Contexte C
 Nombre du.c.e.: 116. soit : 38.93 %
 Nombre de "uns"(a+r):2972. soit: 39.29 %
 Nombre de mots analysés par uce: 20.61

Nesta classe, a operação A2 apresentou as palavras conhecimento+, formação, profession+ e sociedade+ que dizem respeito a 38,93% do total das UCEs, que são 116 unidades de contexto elementar (UCEs). Aqui é possível observar que a sociedade poderá ou não ser receptora daqueles que através do conhecimento têm acesso à formação profissional. Nos textos destacados pelo ALCESTE, os

sujeitos demonstram a consciência do papel de todos para que sua formação tenha significado e que possa trazer o retorno esperado, que é a sua formatura.

É uma instituição de ensino superior, é um objetivo na vida, em que vamos estudar, obter um maior **conhecimento**. Para muitas pessoas é um desejo ou algo imposto pela **sociedade** para outras é o objetivo de ampliar seus **conhecimentos**, quando vamos a universidade podemos ver um universo novo de aprendizagem, escolhemos um curso que mais agrada, ou que seja mais satisfatório nos dedicamos ou não, nos superamos ou não. Muitas pessoas acham que a universidade é para poucos, mas na verdade é para aqueles que almejam aprender, aumentar sua capacidade, expandir seus **conhecimentos** [...] de capacitar, preparar pessoas para o mercado, para a **sociedade** capitalista e exigente como a que vivemos. A universidade não é só onde aprendemos mais um determinado curso, aprendemos a conviver em meio a pessoas experientes, sabias, que nos ensinam também como devemos agir, tratar as pessoas, onde essas trocam experiências para que nós universitários possamos aprender com seus erros e acertos. [...] Para cursar uma universidade não é preciso ter dinheiro é preciso ter coragem, para alcançar seus objetivos. (suj 131 cur 02 sex 02).

A universidade é vista como uma instituição que tem um papel na **formação** da cidadania, formadora de opinião, um lugar de debate livre e aberto, encorajando seus alunos a pensar e falar de forma crítica e reflexiva, e a assumir responsabilidades pelas ações pessoais, assegurando a socialização dos estudantes para que possam assumir as suas funções na **sociedade**. Essas características que torna a universidade tão importante, para a **sociedade** democrática e ameaçadora para os governos autoritários, é o que justifica todos seus esforços para proteger a liberdade acadêmica. [...] Enfim, sabendo que fazendo um curso superior, se consiga ampliar **conhecimentos**, atingir objetivos, tornou-se uma pessoa mais humana, mais pragmática, além de ter uma **formação** acadêmica, e sorte para se tornar um bom **profissional**, a área que escolheu. (suj 169 cur 01 sex 02).

A universidade é o campo de **formação** social, **profissional** e muitas vezes pessoal. Partindo dessa concepção podemos concluir que a universidade, como o enunciado da palavra já explícito, constitui o conjunto formador do cidadão, ou seja, a universidade abrange e ocupa o topo do **conhecimento**. [...] é ela que possibilita às pessoas a ter uma visão mais ampla da **sociedade** em geral, ou seja é ela que quem prepara o indivíduo para conviver em **sociedade**, a ter um bom relacionamento social, embora a educação básica seja a responsável a encaminhar as pessoas às **sociedade**. A segunda condição, **formação profissional** é talvez, o principal objetivo de universidade, pois é através dela que se estuda mais amplamente, uma determinada área de **conhecimento**, ou seja, é através dela que se estuda para adquirir e exercer uma área **profissional**. A terceira concepção, **formação** pessoal, é também um dos princípios da universidade, pois além de preparar o indivíduo para ter um bom relacionamento social e uma determinada profissão, ela também

possibilita o indivíduo de ter um pensamento convicto, formular hipótese, se auto avaliar. Enfim, possibilita o indivíduo de desenvolver o seu senso crítico o que não acontece, tão freqüentemente, na educação básica. (suj 222 cur 01 sex 01).

A universidade, para todos tem uma importância muito grande, pois além de garantir um diploma, forma um cidadão mais ligado com a **sociedade**, porque um acadêmico além de aprender uma profissão aprende também, ética que é muito importante em qualquer **sociedade**. Um aluno que teve acesso a uma universidade, tem mais chance para o sucesso, pois a universidade além de ensinar uma profissão, leva o acadêmico a pensar, como ser o diferencial, como fazer o diferente para vencer no concorrido mercado de trabalho. Um diploma não é tudo, mas ajuda na hora da seleção para um emprego, pois o diploma é na **sociedade** de hoje é o diferencial por isso que a faculdade é muito importante, pois forma o futuro **profissional**, ajuda também a construir um país melhor para todos. Por isso que todos deveriam ter acesso à universidade, se todos tivessem acesso à faculdade o país seria muito melhor. (suj 250 cur 02 sex 01).

Nunca como antigamente vimos o mercado de trabalho tão exigente, é grande o número de concorrentes e pequeno o número de vagas nas mais diversas áreas de atuação, mas para uma possível seleção não mais requer apenas experiência ou aptidão, é imprescindível o **conhecimento** e uma especialização. Não faz muito que as empresas tinham o **profissional** como engrenagem, monopolizando o serviço e para isso exige muito, hoje tudo mudou, somos frutos de um mundo em desenvolvimento que requer além do serviço braçal o intelectual, não basta conhecer o problema e sim, saber solucioná-lo, se não soubermos não produziremos e conseqüentemente o desemprego será a nova ocupação. O ensino superior é uma solução eficiente e segura, que garante um futuro melhor [...] devemos assegurar a educação para garantirmos a realização de nossos sonhos, então não lamentar a situação do país, é nos preparar para competir. (suj 298 cur 02 sex).

No mundo globalizado em que vivemos cada vez torna-se mais difícil o ingresso no mercado de trabalho, uma maneira mais prática de entrar nele é terminar o ensino superior, e além disso se especializar no seu **conhecimento**. [...] Mas concluir o ensino superior não é o bastante, é necessário estar a cada momento aprimorando seus **conhecimentos**, fazendo especialização, mestrado, enfim renovando o que já tinha aprendido. Mediante o fato exposto fica claro que ingressar na universidade é algo primordial e importante para o sucesso **profissional**, pois vê se que um sucesso **profissional** qualificado tem mais valor e espaço no mercado de trabalho. (suj 327 cur 02 sex 02).

[...] Chegar à universidade está cada vez mais complicado muita concorrência, pouca instrução e uma carga muito grande de perdas. Mas, ao conseguir entrar, de cara o mais novo universitário ganha a certeza de uma linda carreira **profissional**. [...] A política brasileira deve acordar para olhar este lado, indispensável para o sustento do país na era do desenvolvimento tecnológico, investindo nos

estudantes a cada dia, para que consigamos, exportar, **profissionais** e não importar. (suj 346 cur 01 sex 01).

A universidade é um verdadeiro universo, seja ele de interesse pessoal, **profissional** seja de qualquer maneira, mais quer um ego de qualquer estudante ingressar em uma, a felicidade é total. [...] Por outro lado tem uma realização **profissional**, você se torna um membro respeitado na **sociedade** pelo **conhecimento**, e todos olham de uma maneira mais confiável lhe tratam bem pelo aquilo que você tem de **conhecimento**, de experiência adequada durante a sua vida acadêmica. [...] (suj 353 cur 02 sex 02).

[...] A universidade não é apenas uma instituição de ensino superior como já foi citado anteriormente, mas sim um avanço para aqueles que conseguiram e para os que conseguirão ingressar neste local. Levando em consideração a importância e o valor que o, mundo, oferece àqueles que têm nível superior completo, [...] seres mais críticos, mais atuantes e mais capacitados **profissionalmente** dentro da nossa área. O universo acadêmico é um espaço que nos possibilita a oportunidade de ampliarmos os nossos horizontes, de objetivarmos ao nosso futuro e de desenvolvermos nossas capacidades de adquirir **conhecimentos** novos que serão decisivos na hora de colocarmos a teoria apreendida em sala de aula na prática cotidiana, visão de futuro, é a frase que mais qualifica esta instituição que é um espaço tão rico e tão qualificador ao mesmo tempo. (suj 411 cur 01 sex 01).

Palavra	Frequência	X ²
bolsa+	7	47,61
faculdade+	13	30,20
jovens	9	37,67
vaga+	10	39,86

Quadro Nº 12 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 4

Classe n° 4 => Contexte D
 Nombre du.c.e.: 39. soit : 13.09 %
 Nombre de "uns" (a+r): 1030. soit: 13.62 %
 Nombre de mots analysés par uce: 22.13

Os textos que obtiveram destaque nessa operação, na classe 04, com 39 UCEs e que compreendem 17,79% do total, bolsa+, faculdade+, jovens e vaga+ expressam a preocupação e decepção dos sujeitos com a pouca oferta de vagas nas instituições públicas de ensino superior, que comemoram a oferta de vagas através do ProUni.

O Brasil tem investido cada vez mais no ensino superior. Através do prouni, programa de universidade para todos, o governo tem disponibilizado **bolsas** em diferentes **faculdades** particulares. Possibilitando assim que parte da população carente, oriunda de

escola pública, tenha acesso a graduação. Embora possua uma, bela intenção, esse programa não passa de uma maquiagem utilizada pelo governo. Este tem proporcionado uma péssima educação às crianças e aos **jovens**, incapacitando-os para que ao concorrerem com alunos de escolas particulares sejam aprovados no vestibular. Se o dinheiro gasto no programa das **bolsas** fosse investido em educação básica não seria necessário programas como o Prouni. Os **jovens** carentes poderiam competir em igualdade por todo o país seria beneficiado. Haveria um crescimento na economia, um maior desenvolvimento da tecnologia decorrente de uma melhor especialização e de um maior conhecimento intelectual por parte da população. Como também uma melhor apreciação crítica pelas pessoas. No entanto, o governo prefere ludibriar o povo, pois da maneira em que se encontra, o nível de escolaridade da massa se torna mais fácil sua manipulação. É preciso que os brasileiros se tornem mais ativos e passem a lutar por seus direitos, que exijam um ensino de qualidade, para que enfim possam ver raiar a aurora do conhecimento. (suj 029 ing 02 cur 02 sex 02).

Um dos maiores problemas de hoje ainda é a educação de nível superior, pois a cada ano inúmeras pessoas terminam o ensino médio e não conseguem ingressar na **faculdade**. Algumas por causa das condições precárias do ensino médio, outros por questões de recursos financeiros e também a escassez de **vagas** nas universidades públicas. Medidas urgentes precisam ser tomadas, para resolução deste problema. Deve-se criar programas de melhoria no ensino público de modo geral, tanto no nível fundamental como no médio, para dar mais condições dos alunos desta escola ingressarem na universidade. É preciso também expandir e aumentar, programas como o Enem para as **faculdades** federais, pois somente nas particulares e na estadual, não garante a demanda de alunos que almejam ingressar na universidade, alcançar seu objetivo. Muitas vezes a **bolsa** que conseguem na particular é parcial, e ainda assim não têm condições de mantê-la, por questões de dificuldades financeiras. Devem ser criados métodos ou programas que aumentam o número de **vagas** nas universidades públicas, pois a concorrência ainda é muito alta e desleal com os alunos das escolas públicas. Acredito que num futuro bem próprio, o ensino superior estará ao alcance de todos, quer seja na **faculdade** pública ou na particular. (suj 093 ing 02 cur 02 sex 02).

Procede-se inicialmente que o termo universidade é formado por um conjunto de **faculdades**, e tem como objetivo formar e capacitar pessoas para o meio profissional e científico. Estas instituições, muitas vezes, são consideradas como um sonho para muitos **jovens** brasileiros, que não têm oportunidade de ingressar em uma instituição superior de ensino. Porém, o Exame Nacional de Ensino Médio Enem tem favorecido a estes **jovens** a oportunidade de se interagirem em tal, com **bolsas** de estudo, através do Prouni Programa universidade para todos. No Brasil o número de pessoas que consegue continuar seus estudos após o ensino médio é pouco, pois o próprio ensino nos deixa a desejar muito. Hoje em dia em relação ao nível superior, podemos observar que a maioria dos **jovens** que estudam todo o ensino fundamental e médio em escolas particulares, têm por objetivo entrar em uma universidade federal ou

estadual, conseqüentemente o aluno de escola pública acaba em vigor e alguns conseguem entrar em instituições particulares. Essa mudança ocorre, pois o ensino público não é tão autêntico como o particular, e não prepara o aluno para o futuro e sim para o presente, o hoje e o amanhã fica esquecido. Conclui-se, então, que mesmo com tantas dificuldades, as oportunidades surgem, são poucas, mas devemos abraça-las e usufruir da melhor maneira possível, para com isso construirmos um mundo de cidadãos honestos e autênticos. (suj 115 ing 02 cur 01 sex 01).

Hoje o número de universidades no Brasil não atende a demanda de alunos, além desse problema tem muito pouco incentivo do governo. Com esse número insuficiente de universidade é um sonho, um privilégio ter a oportunidade de entrar é um verdadeiro sonho. Por que quando você entra em curso superior a sua visão de mundo, a percepção ou seja muda tudo. Infelizmente esse privilégio é de poucos, pois há muitos **jovens** que só esperam essa oportunidade, apesar do pouco investimento do governo. Mas só você estar fazendo uma universidade pode-se dizer que você realmente está se tornando um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Por que na escola você não tem essa oportunidade de pensar, questionar. Sendo assim o país só poderá ter um desenvolvimento, um crescimento, uma mudança significativa quando uma parcela maior tiver a chance de freqüentar uma universidade. Pois é preciso ensino fundamental e médio para dar a oportunidade desses **jovens** e adultos terem o privilégio de fazer uma graduação assim tornando-se cidadãos críticos. (suj 219 ing 02 cur 01 sex 02).

O número de universidade vem aumentando a cada ano, mesmo assim, existem várias pessoas que gostariam de cursar uma e não têm oportunidade. O que leva isso a ocorrer nos dias de hoje? O que devemos fazer para melhorar essa situação? Existem vários fatores que contribuem para esse fato. Entre eles o ensino precário na rede pública, a dar a família. Todos esses fatores dificultam na hora da disputa por uma **vaga**, em uma universidade gratuita. Geralmente a maioria das **vagas** é preenchida por alunos da rede privada. É evidente que também existem **jovens** que não se preocupam em estudar, para conseguir entrar em uma universidade. Entretanto, devemos tentar incentiva-los e procurando mostrar o quanto é importante o ensino superior para o setor profissional e social de cada pessoa. O governo pode melhorar bastante essa situação, investindo na educação, desde o nível fundamental até o superior. Pagando melhor os professores, para eles ensinarem mais e não fazerem greves, aumentar o número de **vagas** nas faculdades gratuitas. Dessa forma o aluno da rede pública, poderá disputar com um aluno da rede privada, por uma **vaga** em uma universidade de igual para igual. (suj 228 ing 02 cur 02 sex 02).

Com a escolha de um curso superior, onde cada pessoa jovem ou com mais idade passa quase toda uma vida para ter certeza do que quer fazer profissionalmente. Mas quando ela chega mas esperava no ensino superior algumas podem encontrar muitas decepções como o curso não era como esperava ser, professores que começam a encrencar com a pessoa, entre várias outras coisas. Mesmo aquelas pessoas que não se decepcionaram com o curso encontram

algumas dificuldades, pois o ensino superior nem sempre é um mar de rosas, e essas mesmas mesmo gostando do curso acabam desistindo ou trancando. O ensino superior, mesmo nem sempre sendo um mar de rosas, tem os seus benefícios com as amizades que as pessoas fazem tanto com os alunos quanto com os professores, trás o bem maior a educação, uma qualificação profissional para ser seguida. Mas infelizmente muitas pessoas não tem acesso ao ensino superior porque a cada ano o vestibular está mais difícil e por não ter **vagas** suficientes nas universidades federais, surgiram as **faculdades** particulares, mas mesmo assim ainda não deu conta pois muita gente não tem condições de pagar o ensino superior. E assim vai levando a vida. (suj 451 ing 02 cur 03 sex 02).

Talvez esperássemos que os alunos ingressantes através do ProUni nos apresentassem um discurso que expusesse suas opiniões acerca do programa. No entanto nos parece que, por já haverem conquistado a bolsa, não sentem a necessidade em se deter na objetivação. De acordo com a Teoria das Representações Sociais, estes sujeitos já ancoraram o objeto (ProUni) e a ancoragem predomina sobre a objetivação.

3.3.2 Redações dos discentes ingressantes pelo Vestibular

Iniciamos, a partir daqui, a apresentação das análises das redações dos alunos que ingressaram no ensino superior através do vestibular. De modo geral, constata-se que eles expõem suas opiniões sobre o ProUni, que estão divididas em *favoráveis* ou não. É relevante chamar atenção de que os ingressantes pelo ProUni não se posicionaram a respeito. Falando a linguagem da Teoria das Representações Sociais, se pode dizer, com base em Moscovici, que os dois subgrupos de alunos *fizeram a figura do objeto à sua imagem e semelhança*. Com base em Jodelet (2003) podemos dizer que todos os sujeitos distorceram o objeto segundo suas implicações com o mesmo, daí porque este questionamento sobre o ProUni foi omitido pelos ingressantes do ProUni, assim como foi enfatizado pelos ingressantes pelo vestibular. Nas páginas a seguir estão os resultados que permitem o diálogo teórico ora levantado, e que será melhor explicitado ao final do presente tópico, quando faremos um confronto entre as objetivações realizadas pelos sujeitos dos dois subgrupos. Antes, vamos acompanhar o passo a passo das análises feitas pelo ALCESTE :

Operações	Valores
A2: Calcul du dictionnaire	
Nombre de formes distinctes	2931
Nombre d'occurrences	19264
Fréquence moyenne par forme	7
Nombre de hapax	1585
Fréquence maximum d'une forme	943
A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé	3000
Nombre de mots analysés	2483
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	35
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	172
Nombre d'occurrences retenues	18527
Moyenne par mot	6.298650
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3)	12037 soit 75.895330%
Nombre d'occurrences supplémentaires	3823
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence	2667

Quadro Nº 13 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes pelo vestibular

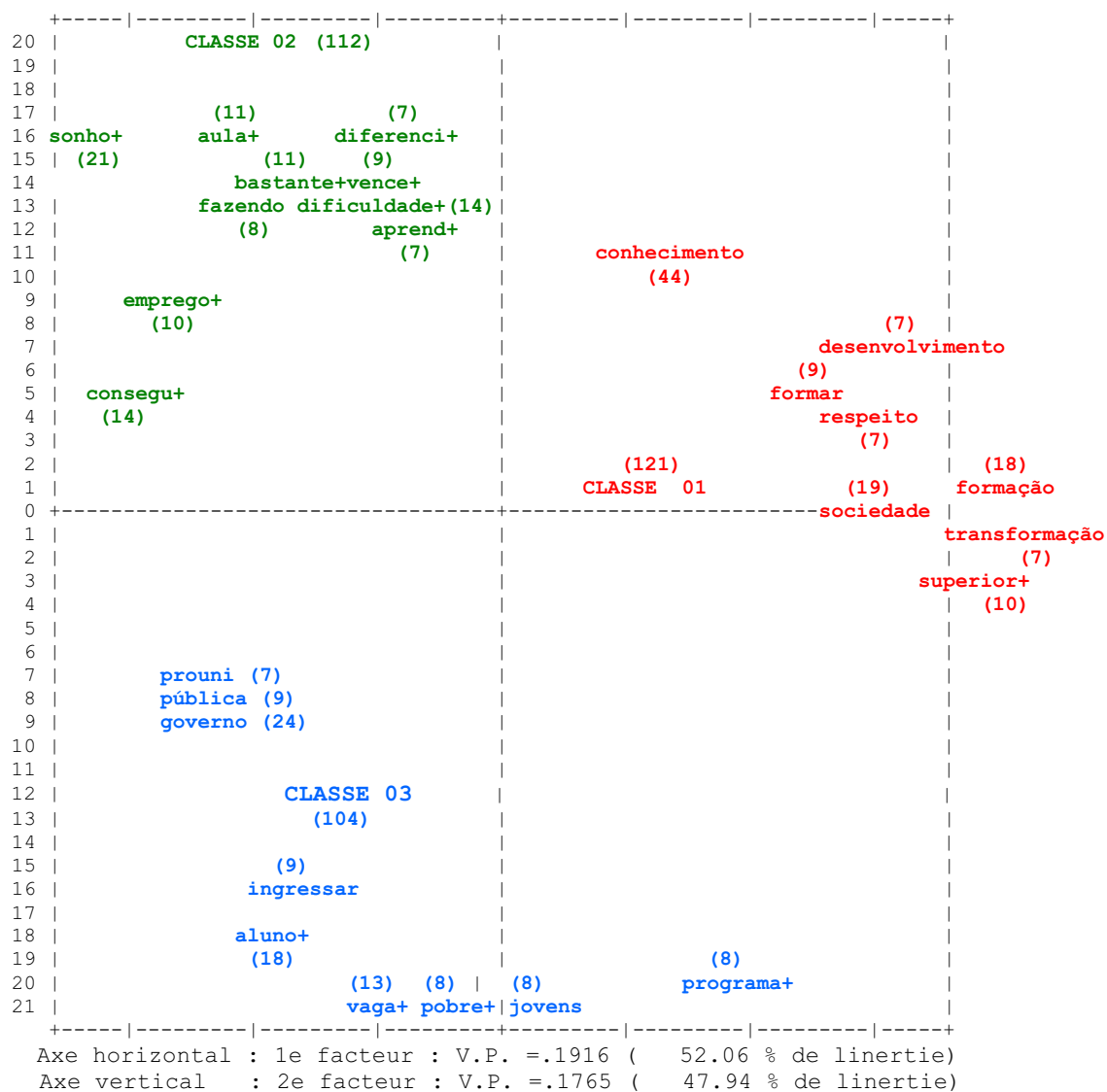


Fig. Nº 06 - Projeção das palavras analisadas do arquivo REDAÇÃO/VESTIBULAR no plano 1 2 (correlações)

Forma de associação com o contexto de cada classe	D1: Distribuição das palavras da forma original por raiz
Classe 1	superior+ : superior(8), superiores(3)
Classe 2	aprend+ : aprender(5), aprendi(2)
	aula+ : aula(7), aulas(5)
	bastante+ : bastante(11), bastantes(1)
	consequ+ : consegue(2), consegui(1), conseguir(13)
	diferenci+ : diferencial(7)
	emprego+ : emprego(12)
	emprego+ : emprego(12)
	vence+ : vence(2), vencer(8)
	dificuldade+ : dificuldade(4), dificuldades(11)
	sonho+ : sonho(18), sonhos(6)
Classe 3	aluno+ : aluno(5), alunos(14)
	governo+ : governo(24), governos(1)
	pobre+ : pobre(2), pobres(6)
	programa+ : programa(5), programas(4)
	vaga+ : vaga(4), vagas(10)

Quadro Nº 14 – Resumo das operações realizadas pelo ALCESTE sobre as redações dos ingressantes Vestibular

É possível perceber que as palavras agrupadas pelo ALCESTE na classe 1 dizem respeito às transformações no decorrer do processo; na classe 2 estão as palavras referentes às dificuldades vencidas e os sonhos realizados; já a classe 3 reúne palavras relacionadas a uma consciência política.

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3 rcdh1)

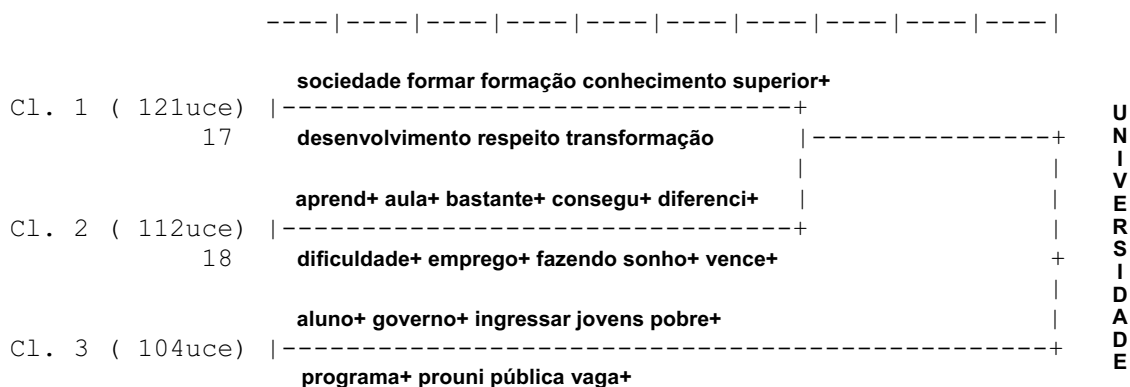


Figura Nº 7 Classificação Hierárquica Descendente

Palavra	Frequência	X ²
conhecimento+	44	40,59
desenvolvimento	7	9,48
formação	18	24,14
formar	9	13,10
respeito	7	12,76
sociedade	19	13,55
superior	10	9,89
transformação	7	9,48

Quadro Nº 15 – Frequência Qui-quadrado das Palavras da Classe 1

Classe nº 1 => Contexte A

Nombre du.c.e.: 121. soit : 35.91 %

Nombre de "uns" (a+r): 3010. soit : 35.33 %

Nombre de mots analysés par uce: 20.23

Os textos que obtiveram destaque nessa operação na classe 01, com 121 UCEs e que compreendem 17,79% do total, bolsa+, faculdade+, jovens e vaga+ expressam a preocupação e decepção com a pouca oferta de vagas nas instituições públicas de ensino superior e destacam a oferta de vagas através do Vestibular.

A universidade é uma porta de entrada para o **desenvolvimento** e ampliação dos **conhecimentos**, seja ele de conteúdos específicos ou iremos aplicar em nosso dia-a-dia e também para nos atualizarmos em relação ao mais competitivo e a procura de novos e bons profissionais. Para tornarmos capazes de enfrentar o amplo e difícil mercado é necessário termos todos esses **conhecimentos** fora que passamos competir de igual para igual com a nossa concorrência, e mostramos o que realmente aprendemos ao longo dos anos que freqüentamos a universidade para realmente fazer valer todo o esforço depositado e sempre na confiança de uma vida melhor. Assim podemos conquistar o nosso espaço e evoluir juntamente com o aprendizado que obtemos durante o período de universidade com as disciplinas que foram levadas ao nosso **conhecimento**, como também para engrandecer a nossa vida pessoal. Finalizando, para nós sermos verdadeiros profissionais e proporcionar uma vida melhor para a **sociedade** de acordo com cada área escolhida como para nossos familiares. É como a faculdade mesmo diz ensino local, **conhecimento** global. (suj 94 ing 01 cur 02 sex 02).

A universidade nos dias de hoje, é de grande importância na **formação** profissional e pessoal do ser humano. Desde que saibamos escolher bem a instituição que nos dará bons frutos. No Brasil bem que poderia ser feito mais nessa área. Se houvesse uma política séria na educação. Voltada aos interesses da **sociedade** mais carente, com mais vagas, para que todos tivessem acesso às universidades. Só assim o país seria bem melhor, com pessoas capacitadas a exercer bons cargos. Diminuindo assim o desemprego. Os poucos cidadãos que têm acesso ao ensino **superior**, principalmente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, às vezes se deparam com o descaso, a instituição sucateada, salário

dos professores baixíssimo causando greve, atrapalhando o ano letivo, e assim o aproveitamento do curso. Os políticos do nosso país têm que dar mais atenção a educação, para que todos tenham melhor qualidade de vida. (suj 175 ing 01 cur 02 sex 01).

A universidade, é idealizada por muitos, como uma fonte do saber, um sonho, a busca pela dignidade, o **respeito**, o orgulho, formas de capacitação para as exigências do mercado de trabalho. Além de todas as relações humanas que nela encontramos, como alunos se tornarão amigos e companheiros profissionais, professores e toda a equipe de funcionários que fazem parte de um ideal, de uma meta a ser conquistada, que é a universidade. No Brasil, a educação **superior** é um privilégio de uma pequena parcela da população, é neste sentido que encontramos o valor e a importância que a universidade representa para cada um que nela se insere. A necessidade de buscarmos melhores condições de vida, da realização profissional e pessoal, e ainda o **respeito** e orgulho que é adquirido quando se faz um curso **superior**. Enfim, a universidade trás em si, o **respeito** às diferenças, a partir da diversidade de cursos oferecidos, dos diferentes níveis e universos sociais que ali dentro encontramos. Além de ser a representação eficiente de **conhecimentos** e ser responsável pela **formação** em nível **superior** e mais pós-graduação, dos profissionais do nosso país. (suj 226 ing 01 cur 01 sex 02).

Universidade é um local onde se reúnem alunos com a finalidade de troca e obtenção de **conhecimentos**. É um centro acadêmico que disponibiliza uma vasta variedade de cursos, os quais oferecem os mais diversos saberes. Para fazer parte da universidade, é necessário mais do que querer, é determinação, vontade e disposição para estudar os conteúdos que serão necessários nos exames. Estudar em uma universidade ainda é um sonho de muitos jovens que diz **respeito** ao status financeiro, mas acima de tudo, eu acredito que seja a cultura e o sonho de ver uma nação voltada para os interesses coletivos, no nosso caso, um Brasil realmente justo e um país determinado. Um país de todos incluídos na **sociedade**, onde esta possa atuar de forma crítica e ativa, que possa opinar e viver de maneira a gozar dos seus direitos. É também para isso que serve a universidade para **formar** o cidadão crítico que venha atuar no meio social transformando o modelo econômico e social vigente. Acredito que a partir de uma **sociedade** bem instruída o nosso Brasil caminhe com mais **respeito** e dignidade. (suj 233 ing 01 cur 02 sex 02).

A universidade é uma instituição de **formação** de profissionais e pessoas a procuram para estar se especializando na profissão que desejam. A universidade dá este aparato para dar **conhecimento**, ensinamentos e adquirir um senso crítico de todo contexto. O nome universidade já diz tudo é o universo do **conhecimento**. Ela trabalha especificamente cada profissão dando o respaldo entre o contexto social e o econômico. A universidade tem que estimular a criação cultural e o **desenvolvimento** do espírito científico e do pensamento reflexivo. Deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, o **desenvolvimento** da ciência e da tecnologia, e, da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o

entendimento do homem e do meio em que vive. Portanto, a universidade serve para **formar** diplomados nas diferentes áreas de **conhecimento**, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no **desenvolvimento** da **sociedade** brasileira, e colaborar na sua **formação** contínua. (suj 255 ing 01 cur 01 sex 02).

O ensino **superior** é uma etapa muito importante na vida do ser humano. É aquele que podemos observar uma preparação técnica e orientada no exercício do aprendizado de uma profissão. A universidade entra como uma instituição que agregará valores àqueles que buscam obter o **conhecimento** adquirido nos diversos cursos em que ela se propõe a preparar o aluno, junto à **sociedade** aquele ele faz parte. É preciso entender que além de ser um direito, o ensino **superior** traz também obrigação em que o indivíduo tem de assumir para que se efetive o seu pleno exercício como cidadão. O comportamento junto a comunidade o **desenvolvimento** de projetos e traçar de metas e objetos é papel fundamental da universidade, enquanto agente multiplicador dos benefícios de uma **sociedade** onde seus representantes e moradores devem estar devidamente formados e preparados para atuarem em cada área específica do mercado, cidade ou região em que encontramos os subsídios mínimos e necessários para fazê-lo. É importante lembrar a todos que, mesmo após serem formados, os indivíduos devem buscar um aprimoramento constante dos **conhecimentos** adquiridos para que, sempre possam acompanhar as rápidas mudanças que ocorrem num mundo cada vez mais competitivo e globalizado. Deste ponto em diante, as pessoas que buscarem a universidade, para fazer com que ela seja esse agente multiplicador devem estar cientes do seu papel e que não necessariamente devam escolher deliberadamente qual carreira escolher, pois precisamos ser responsáveis com nós mesmos e com a **sociedade** da qual fazemos parte. (suj 416 ing 01 cur 02 sex 01).

A universidade é um estágio, e ao mesmo tempo é também mais um obstáculo que temos que transpor durante a nossa **formação** profissional e acadêmica. Pois será através dela que viveremos momentos de pura **transformação** intelectual, pessoal e profissional, que de uma forma conjunta nos levará à tão sonhada estabilidade profissional e financeira. O ambiente da universidade é um local que nos faz refletir de forma diferente as antigas idéias que tínhamos, pois é nesse momento que os professores e mestres conseguiram mudar de forma decisiva e concreta a nossa visão para o mundo em nossa volta. E para que haja toda essa **transformação** intelectual em nós, a universidade deverá ter em seu núcleo de professores, profissionais com um alto grau de **formação** e que tenham muita responsabilidade nessa **formação** de novos professores críticos e conscientes de seu papel como educador. (suj 424 ing 01 cur 01 sex 01).

Palavra	Frequência	X ²
aprend+	7	10,88
aula+	11	19,15
bastante+	11	13,53
consequ+	14	11,28
diferenci+	7	14,36
dificuldade+	14	22,29
emprego+	10	11,63
fazendo	8	12,91
sonho+	21	24,01
vence+	9	18,58

Quadro Nº 16 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 2

Classe n° 2 => Contexte B

Nombre du.c.e.: 112. soit : 33.23 %

Nombre de "uns" (a+r): 2906. soit : 34.11 %

Nombre de mots analysés par uce: 21.12

Para mim é **bastante** interessante uma universidade na vida de uma pessoa; pois é um primeiro passo para uma carreira profissional; seja ela qual for. [...] Para todos nós é muito difícil **conseguir** um diploma de formado, pois em primeiro lugar vem a questão financeira, com certeza não é todo mundo hoje em dia que pode pagar uma universidade particular, e em segundo lugar vem a questão da conclusão do curso, pois é **bastante** cansativa e trabalhosa. A universidade é o verdadeiro caminho profissional, e pena tenho eu de quem não pode cursar uma universidade, pois aqui eu estou **aprendendo** muita coisa e a cada dia que passa minha vontade de **aprender** aumenta. (suj 54 ing 01 cur 02 sex 01).

Para mim é um lugar que vamos em busca de realizar nossos **sonhos**, e em busca de novos conhecimentos e de nova **aprendizagem**. Porque hoje em dia o mercado de trabalho está evoluindo muito e com isso a valorização de se ter um diploma, e só quem nos oferece essa oportunidade que queremos seguir é a universidade nos dando também a chance de **vencer** tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Quando entramos na universidade passamos a ser pessoas diferentes, com mais responsabilidade no que fazemos. (suj 61 ing 01 cur 02 sex 02).

Desde muito cedo, fui incentivada por meus familiares a buscar, ir sempre mais além. Estudei em escolas boas, tive uma boa educação familiar e procurei fazer o possível para chegar onde hoje estou. É muito interessante ver de perto a concretização do meu **sonho**, hoje estou em uma universidade e farei de tudo para sair daqui uma pessoa totalmente transformada. Os meus objetivos são de fazer coisas melhores pela educação, que nem sempre recebe a sua importância, transformar o mundo dos pequenos e o meu. Já que tenho em minhas mãos a chance de fazer diferente, darei o melhor de mim e com certeza **consequirei** passar para os meus pequenos discípulos tudo que estou **aprendendo**. Por agora, estou captando tudo com muita garra, me esforço **bastante** e logo, logo estarei **fazendo** parte da classe dos professores, uma profissão belíssima de alta responsabilidade. Espero que assim como eu, todos que se submeterem a este curso, o façam com amor, pois não há melhor do

que um profissional de alta qualidade amando aquilo que faz. Só assim **conseguiremos** juntos fazer da educação, aquilo que necessitamos, qualidade acima de tudo e transformação em todos os aspectos: culturais, morais e intelectuais. (suj 74 ing 01 cur 01 sex 02).

Falar de uma universidade pra muitos pode ser **bastante** simples, mas não é. Muitos falam sem realmente saber do que se trata, falam fácil. Mas falar de uma faculdade é meio difícil, pela importância da mesma. O que eu quero passar, é que pra falar algo de uma universidade, principalmente tem que entrar nela, seja ela qual for, particular, pública. Só estando nela, **fazendo** parte diariamente de uma para sabermos da importância, não só no **aprendizado**, como também conta muito para **conseguir** um bom **emprego** no difícil mercado de trabalho. Hoje temos a certeza que para **conseguir** um bom **emprego** não basta ser formado. Não adianta de nada ter um diploma na mão e não ter tido uma boa formação acadêmica, tem que estudar mesmo para dar **aula**. Temos a certeza que estudando **bastante** e nos empenhando ao máximo alcançaremos os nossos objetivos, porque o diploma de ensino superior ajuda, mas não garante sua vida. É nessa hora que a gente lembra da infância, de quando nossos pais diziam, estude que hoje quem não tem estudo, não tem nada na vida, e é a mais pura verdade, pena que alguns notam isso tarde, e olham pra trás e lamentam o tempo perdido com brincadeiras, farras, etc. (suj 85 ing 01 cur 03 sex 01).

A universidade não nos ensina somente o científico, ela também nos ensina a viver. É com muita **difículdade** que muitos **conseguem** ter um ensino superior. Infelizmente a universidade ainda não é para todos, muitas pessoas ainda lutam em busca do ensino superior, é por isso que devemos aproveitar o máximo do que nos é passado pelos professores e diretores na faculdade. Ela abre portas, nos mostra o futuro e a realidade da vida, se **emprego** está difícil para quem conclui, imaginamos para quem não teve a oportunidade que nos foi dada, quantas pessoas não estão passando por **difículdades** por não terem um bom **emprego**, um bom salário, tendo que viver com um salário mínimo por não ter tido a oportunidade de cursar um ensino superior. A vida nos ensina coisas desse tipo, muitas vezes reclama-se de barriga cheia, ou seja, tem-se a oportunidade de estar cursando um nível superior, enquanto milhares de pessoas estão prestando vestibulares para tentar ingressar na universidade. O que nos é ensinado na universidade pelos professores não tem preço para uma boa qualificação. O que devemos fazer é lutar para mudar a realidade do Brasil e fazer com que esses conhecimentos sejam para todos. (suj 186 ing 01 cur 02 sex 02).

Antes um **sonho**, hoje uma realidade que busco conciliar com as minhas particularidades e **difículdades** pessoais, profissionais, financeiras e social. É um caminho **bastante** longo mas coloco Deus como o meu guia como sempre O coloquei e busco sempre fazer a vontade Dele, Ele tem me ajudado **bastante**. O ensino superior para minha vida é como alguém que busca uma chave para abrir um determinado imóvel de **bastante** valor e a partir desta porta aberta outras novas portas e novo mundo a desbravar é o que mais me motiva, **vencer** a tudo e fazer outras pessoas também enxergarem

isso de não para, estacionar nas limitações, **dificuldades** e problemas. Sempre existirá basta ter um foco, uma meta, um objetivo e traçá-lo. Hoje na faculdade tenho **bastante** divergência até mesmo por ser condicionada a outro método de ensino mas posso **vencer**. O tempo pouco, a metodologia que me expõe a mostrar como sou tímida e ansiosa. Mas vai passar com a prática, a cada trabalho um nervosismo. Mas penso: tantos gostariam de estar aqui e não estão e me esforço para me manter cada dia motivada. (suj 258 ing 01 cur 01 sex 02).

A universidade é muito importante para os jovens que sonham em ter uma bela carreira profissional. Seria maravilhoso se todos pudessem ter sua formatura, e ingressar na sua profissão desejada. Hoje estou muito feliz por estar estudando um curso que sei que em meu futuro irá me trazer grandes vantagens para minha empresa que desejo efetivar e fazer muito sucesso, e sei que com esforço e dedicação irei **conseguir** o meu grande objetivo. Ainda estou no segundo semestre, mas posso falar que já **aprendi** muito, e a cada dia que passa abrem-se novos horizontes na minha vida. A universidade nos faz realizar vários de todos os nossos **sonhos**. (suj 306 ing 01 cur 02 sex 02).

A universidade é uma grande conquista para todos aqueles que almejam ter sucesso na vida, ser um profissional honrado e respeitado e acima de tudo fazer com muito amor tudo isso. Mas um porém para chegar lá a gente vem ralando desde pequeno passando por todos os processos de educação, não é nada fácil estudamos a vida inteira para chegar lá e quando **conseguimos**, que satisfação: então mãos à obra que vem muita coisa pela frente muitos obstáculos, **dificuldades**, desânimo mas aí estão os profissionais diretores, professores para nos dar força cada um com uma palavra de conforto, faça pense que vai ter uma bela carreira pela frente, seus pais que orgulho eles estão tendo com você te apoiando, ensinando enfim. É pessoal, hoje estou nessa batalha vou **conseguir** pois já penso numa brilhante auditora respeitada, sábia e ensinando aqueles que têm **dificuldade**, ganhando bem e sendo feliz e estando satisfeita comigo mesma. Mas pensa que acabou, ainda vem mestrado etc. Nós nunca deixaremos de estudar nunca pois o mundo cresce e vamos crescendo com ele e renovando a cada dia mais. (suj 357 ing 01 cur 03 sex 02).

Para mim está sendo um **sonho** poder fazer o curso que sempre desejei. Um **sonho** que estou indo em busca com **dificuldades**, porque nunca foi fácil para mim ter acesso a conhecimento seja no âmbito da educação ou profissional, sou de família humilde e sempre foi difícil para o meu pai nos dar o material escolar, no que me refiro como na compra de um caderno. Ele sempre falou pra mim e meus irmãos que só **vence** na vida adquirindo estudos sem ele você é uma pessoa sem cultura. Como ele não teve essa oportunidade ele realizar o seu desejo nos filhos, ou seja, de me ver formada como as suas irmãs que são professoras. Então com muita **dificuldade** estou **fazendo** que posso primeiramente porque gosto do curso de pedagogia e segundo para realizar o **sonho** do meu pai que é de ser professora. [...] Sinto que estou passando e enfrentando barreiras porque quero ir além indo em busca dos meus objetivos, mas tenho a

certeza que **vencerei** e bonito para que um dia falar para mim mesma valeu à pena. Sim. A universidade nos mostra e dá oportunidades para quem quer crescer como pessoa e profissional seja em qualquer área que se pretende atuar, basta que se esforce e dedique-se nesse mundo universal. (suj 430 ing 01 cur 01 sex 02).

Palavra	Frequência	X ²
aluno+	18	6,92
governo+	24	57,89
ingressar	9	11,36
jovens	8	9,34
pobre+	8	11,66
programa+	8	14,59
prouni	7	16,02
pública	9	13,84
vaga+	13	19,99

Quadro Nº 17 – Frequência e Qui-quadrado das Palavras da Classe 3

Classe n° 3 => Contexte C

Nombre du.c.e. : 104. soit : 30.86 %

Nombre de "uns" (a+r): 2604. soit : 30.56 %

Nombre de mots analysés par uce: 20.76

É grande a busca dos **jovens** por uma vaga nas universidades. Milhões de inscritos e milhões de **alunos** desclassificados. A concorrência é gigantesca, a seleção deixa de fora quem não foi quase perfeito. Porque tantos não conseguem, e por que muitos dos que não conseguem são **pobres**? Será que foi mau **aluno** ou foi o mau ensino oferecido nestas escolas? O interessante é que os **pobres**, que receberam o ensino público, justamente eles, não conseguem entrar em uma faculdade **pública**. Cobram aquilo que não deram! Este problema não é de hoje, começou no período da ditadura e só deus sabe quando vai terminar. No mundo globalizado em que vivemos, o ensino superior é de extrema importância para a vida profissional, sem ele as portas se fecham, as oportunidades desaparecem. Ele capacita-nos e prepara-nos para atender ao mercado de trabalho e nos fazer mais conscientes, desenvolve nosso senso crítico e torna-nos aptos para assumir o nosso papel na sociedade. (suj 027 ing 01 cur 01 sex 02).

Ingressar no ensino superior hoje, trata-se de uma verdadeira sorte, as universidades elitizadas e a concorrência cada vez mais agitada, só os ricos estudantes de colégios particulares, galgam uma vaga nas universidades federais, os mais humildes de escolas **públicas** são pequenas minorias nas referidas particulares, onde os **pobres** através de bolsas ou descontos conseguem freqüentar uma faculdade, por muitas vezes com muito sacrifício. Hoje e existe um **programa do governo** federal onde já existem milhares de **alunos**, que jamais pensaram um dia em fazer uma faculdade, mesmo assim muitos ainda sofrem várias dificuldades, como de transporte, de habitar em lugares de difícil acesso. O **governo** deveria investir cada

vez mais em faculdades, em universidades federais, com mais acesso aos **jovens** e adultos da classe média baixa. Onde hoje deveria estudar os ricos os que têm condição de pagar mensalidades. E justamente os **pobres** que ocupam os grandes números de estudantes nas faculdades particulares. Enfim, as universidades como dizem que é para todos, realmente é para uma pequena minoria, é a classe privilegiada a burguesia. (suj 055 ing 01 cur 01 sex 01).

O ensino superior é de uma grande importância nos dias de hoje, pois o mercado de emprego não está nada fácil para quem já tem o nível superior e a tendência é que se dificulte ainda mais, pois o que mais se vê é que a cada dia é criada mais uma instituição de ensino superior. E a tendência é que o mercado de trabalho fique mais difícil, devido a quantidade de profissional qualificado, nesse caso só haverá emprego para quem for melhor na área que escolheu se formar. Por que ter um ensino superior? Porque as vantagens salariais são melhores, você tem mais chance, sem contar que você aprende muito mais e adquirir conhecimento nunca é demais. Porém, os governantes deveriam criar mais projetos de lei que dê mais oportunidade para a população de baixa renda assim não haveria tanta desigualdade no país como há hoje. Poderia ter mais **programa** de incentivo à população de baixa renda. (suj 087 ing 01 cur 02 sex 01).

Hoje no Brasil, o número de **jovens** que termina o ensino médio e ingressa em uma universidade é cada vez menor, entende-se que oportunidades não lhes são dadas. É fato mais que comprovado que esses **jovens** estão mais desqualificados no mercado de trabalho; e a quem atribuir a culpa? O poder público? A sociedade? Ou as famílias. É possível que todas fossem responsáveis. O poder público quando não atua de forma prioritária e efetiva. A sociedade, por simplesmente ignorar a decorrência da postura, que caracterizam os regimes políticos do capitalismo contemporâneo, sem pátria, ou sem conteúdo ético: ou das famílias que se admite diante dos problemas que enfrentam. A verdade é que os **jovens** estão sendo prejudicados, principalmente os vindos de escolas **públicas**, desde a época do ensino fundamental até o ensino médio. As greves decorridas no ano letivo; a falta de estrutura nas escolas; professores maus pagos, que reivindicam com razão aos seus direitos, esses são fatores que contribuem. Esses **jovens**, estão sem oportunidade, seja nas universidades ou no mercado de trabalho. Cabe aos governantes dar prioridade nesta questão; investindo mais nas escolas **públicas** e qualificando os professores que é a chave fundamental neste caso. (suj 092 ing 01 cur 02 sex 02).

O ensino superior está ficando cada vez mais importante em nossa vida. O ingresso em uma universidade é fundamental para o sucesso profissional. Hoje em dia quem tem um curso superior tem mais chance de se destacar no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo e exigente. Atualmente o ingresso em uma universidade tornou-se cada vez mais acessível pois o **governo** federal está investindo mais em ensino superior e para isso criou **programas** de **governos** como o **ProUni programa** universidade para todo e o FIES financiamento estudantil sem contar que as

faculdades particulares estão crescendo e todas com muita qualidade. Ter um curso superior é sinônimo de sucesso profissional e conseqüentemente pessoal. Observamos também a competitividade em concursos públicos onde os melhores salários são para quem tem nível superior, isso nos força a **ingressar** em um curso superior para que não tenhamos que concorrer somente a salários mais baixos. É evidente que só não está em um curso superior quem não quer. (suj 189 ing 01 cur 02 sex 02).

Todos nós hoje em dia precisamos ter um diploma universitário, se quisermos ter um mercado de trabalho mais amplo, e um emprego um pouco melhor, uma vez que cada vez mais aumentam as exigências das empresas com relação ao nível de escolaridade de seus empregos, se você tiver apenas um mero 2º grau, não se mostrará capaz de exercer certo cargo, que só pode ser ocupado por um profissional com uma graduação. Mas infelizmente para a maioria, o sonho de cursar uma universidade pode estar cada vez mais distante, pelo simples fato de as universidades **públicas** serem tão exigentes com o nível de seus candidatos, inúmeras vezes vindo de escolas **públicas**, onde sabemos que nem metade dos conteúdos exigidos nos minúscula quantidade de vagas oferecidas, já nas universidades particulares, o principal obstáculo é o valor das mensalidades, onde muitos não podem pagar. Hoje em dia o **governo** já vem melhorando esta situação, premiando, alguns com bolsas em universidades particulares, mas mesmo assim, o número de pessoas que ficam de fora, ainda é muito grande. É muito bom cursar uma universidade, te dá entusiasmo, coragem, vontade e força para vencer desafios, que a vida te proporciona, você passa a se sentir capaz de realizar coisas, que antes você se julgava incapaz, te dá muita alegria, te faz aprender muito tanto com seus professores, quanto com seus amigos de sala de aula, mas tudo isso acontece, a partir do momento em que você tem certeza de que escolheu o curso certo. Se todos tivessem esse privilégio, tudo se tornaria mais fácil, e todos nós seríamos mais felizes em nossas escolhas. (suj 198 ing 01 cur 01 sex 02).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos os gráficos do EVOC e os compararmos aos do ALCESTE, podemos perceber que um corrobora o outro, não deixando margem de dúvidas quanto os sentidos circulantes entre os sujeitos. Observando os mapas apresentados é possível compreender que estes sentidos remetem ao produto do nível superior de ensino, focado nos resultados esperados, tanto acadêmicos como profissionais.

A universidade vem para ajudar na graduação, e melhorar, os serviços prestados pelas empresas em geral. Na atualidade, não basta ter um diploma, mas sim ter muito **conhecimento** na área de trabalho. Por isso procurei uma instituição com esse padrão de qualidade. Como já destaquei não basta diploma tem que ter **conhecimento**. (suj 006 ing 01 cur 02).

Conhecimento, palavra tantas vezes evocada, e sempre dentro de um contexto demasiadamente forte: o trampolim para a conquista de vários objetivos. Dentre estes, a conquista da formação, da educação, da formação profissional, do acesso e aceitação pelo mercado de trabalho, são algumas das *recompensas* almejadas. O conhecimento para além uma bagagem, mas também, um portal de acesso.

A universidade é o campo de **formação** social, profissional e muitas vezes pessoal. Partindo dessa concepção podemos concluir que a universidade, como o enunciado da palavra já explícito, constitui o conjunto **formador** do cidadão, ou seja, a universidade abrange ocupa o topo do **conhecimento**. (suj 222 ing 02 cur 01 sex 01).

As evocações seguem uma ordem crescente não só de importância mas também de construção.

Porque a universidade nos leva a uma busca real do **conhecimento** que irá nos ajudar a realizar com mais competência a nossa razão e mente crítica. E tanto a capacitação e desenvolvimento profissional quanto racional dependerá do **conhecimento** que adquirimos na universidade. suj 083 ing 02 cur 01 sex 01

Nas palavras do sujeito acima, sua justificativa na Associação Livre de Palavras, ressaltou que a palavra mais forte em relação à palavra indutora *universidade* era o *conhecimento*. Vê-se que ele faz uma elaboração processual de

aquisição do conhecimento, e espera que a universidade seja o campo fértil e concretizador da sua formação profissional.

Observamos que a necessidade na vida do ser humano de ter uma **formação** superior é fundamental, pois se não for assim, a pessoa fica enclausurada em seu **conhecimento** simples e insuficiente, tendo que se conformar com sua situação, o seu modo de vida, a sua maneira de pensar e o pior, crescendo, sendo bombardeado com idéias e pensamentos distorcidos que o levam cada vez mais para o fundo do poço, para a escuridão do desconhecimento. (suj 083 ing 02 cur 01).

No seu conjunto, os discentes apresentaram redações pautadas neste contexto de elaboração cooperativa: 1) acesso ao processo de formação acadêmica, através do ingresso na faculdade; 2) aluno assistido pelo professor, trilha o caminho da aprendizagem, da educação e da formação profissional; 3) alcança o esperado conhecimento, que trará para ele a realização pessoal.

Palavras ALCESTE ProUni	Palavras EVOC ProUni	Palavras ALCESTE Vestibular	Palavras EVOC Vestibular
formação	formação	formação/formar	formação
realizar	realização		realização
conhecimento	conhecimento		conhecimento
aluno	aluno		aluno
professor+	professor		professor
profission+	profissão	profission+	
	futuro		futuro
caminho+		caminho+	
aprend+	aprendizado		
faculdade		faculdade+	
educação	educação		
	sucesso		sucesso
	estudo		estudo
		sonho+	sonho
bolsa+	curso	aula+	conquista
brasil	diploma	bastante+	ensino
certeza		dificuldade+	oportunidade
cresc+		emprego+	
cultur<		estou	
escola+		fazendo	
fazer		ingressar	
humano+		lutar	
jovens		pagar	
podemos		saber+	
realidade		vence	
sociedade+			
tempo			
tentar			

Quadro Nº 18 – Confronto entre as palavras-chave elicitadas pelo 2 softwares, nos dois grupos de sujeitos

(*) O termo “palavra-chave” designa, neste quadro, os sentidos circulantes que estruturam, sustentam e transformam as Representações Sociais.

Ao procurarmos pelas Representações Sociais de *universidade* no grupo de alunos pesquisados, observamos que havia um pano de fundo, uma trama de representações que não estavam na superfície. Elas estavam localizadas por trás das palavras, das frases de efeito, no entorno dos discursos circulantes, naquilo que chama-se de *discurso circulante*. Confirmávamos o que disse Bardin (1995, p. 14):

Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda (a que importa aqui) só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.

Ao comparar as populações vestibular/ProUni, ProUni/vestibular, constata-se que ambos implicam no processo. Já os do ProUni têm no seu ingresso o sentido da reparação, como função de resgate dos níveis do Ensino Fundamental e Médio. Delineia-se aqui, neste trabalho, uma perspectiva semelhante à Educação de Jovens e Adultos – EJA, quando esta surgiu. Vejamos este sentido nas falas a seguir:

O mundo espera e exige que a universidade prepare esses profissionais, pois o tempo não espera por ninguém. E só vive quem se prepara para viver. (suj 221 ing 01 cur 03 sex 02).

A universidade para mim sempre foi um sonho que hoje vejo uma realidade. O fato de ter parado de estudar há muito tempo, me deixou sem coragem, achando que não sabia mais de nada e por isso não ia mais enfrentar uma sala de aula no meio de tantos alunos inteligentes, me senti desanimada por ser apenas uma pessoa com nível médio, acordei e estou recuperando o tempo perdido, vi que sou capaz de aprender, de melhorar, uma pessoa que não estuda se perde no tempo e no espaço, era assim que estava. A universidade trás novos horizontes, novas oportunidades de trabalho, o mercado está aí para quem se qualifica, quem estuda, por isso estou aqui em busca de um espaço, em busca de conhecimentos, que só a universidade, um curso superior pode me proporcionar. (suj 271 ing 01 cur 03 sex 02).

Estes exemplos ilustram o pressuposto básico moscoviciano, de que as representações sociais são um amálgama de representações coletivas e individuais. Também corroboram as posições de Abric quanto à função prescritiva do Núcleo Central pois as representações são já prescritas antes mesmo de pensarmos à respeito de algo. Normalmente, quando se passa a ter contato/conhecimento sobre algo, a representação já está fixada. As interações humanas são precedidas por

representações. Elas são guias dessas interações. É como uma teia que é tecida na ação/pensamento de cada um no compartilhar de duas ou mais pessoas. Cada qual traz o seu fio que é juntado ao fio do outro e, que juntos tecem uma mesma teia. Assim, pode-se afirmar que, para tanto, os fios precisam ser compatíveis. Então, as representações são:

[...] como um conteúdo mental estruturado - isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social. (WAGNER, 1998, p.4)

A propósito das argumentações aqui postas, é igualmente ilustrativo (e reforçado) o modelo que os gráficos assumiram, segundo o EVOC. Em ambos os grupos de sujeitos verificou-se a concentração de todos os elementos em apenas dois quadrantes, indicando uma coesão muito forte em torno dos sentidos circulantes: alguns pertencem ao Núcleo Central e têm função prescritiva; os demais estão no seu entorno. Esta configuração, entendemos, caracteriza um universo representacional muito bem sedimentado ao longo de séculos. Neste universo predominam os elementos sócio-culturais mais antigos: as crenças, os valores, os símbolos. Ou seja, predominam as interpretações dos fatos, que a eles se sobrepõem.

Finalmente, consideramos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, quais foram: identificar as representações de universidade e suas singularidades numa população específica. Como pesquisadora em formação, é o produto que entregamos à Academia e à sociedade, neste ponto da nossa trajetória de estudos. Contudo, a riqueza do tema e a novidade que o ProUni representa, demanda novas análises do material já coletado, assim também novas coletas, seja no presente – com outras populações; seja no futuro – para confronto com as atuais representações, captadas que foram na sua mais primária emergência.

Sugerimos um estudo longitudinal, para acompanhar a transformação das representações ora captadas tendo em vista que não é possível atingir este objetivo agora, por metodologia transversal, porque sendo o programa recém lançado, no segundo semestre de 2005, ainda não há dados que permitam uma comparação.

Fazemos também sugestões para investimentos nas condições de permanência do aluno no curso superior. Que sejam oferecidos auxílio para transporte, alimentação e material didático. Ainda, comodato de equipamentos (computador, instrumentos de estudo conforme o curso). Sem estes investimentos o governo pode estar criando uma situação perversa: a de despertar no aluno o desejo e satisfação por estar incluído no ensino superior, já que dispõe da bolsa integral ou parcial, mas sem condições de arcar com as despesas inerentes ao processo de formação acadêmica, tais como transporte, material didático, alimentação e outros. Há alunos que vêm para as aulas diariamente, das cidades da grande Natal e até mais distantes. Grande parte utiliza o transporte disponibilizado pelos municípios de origem, já que não dispõem de recursos financeiros para prover tal despesa. Quando acontece algum motivo para o carro não vir para Natal, este aluno fica impossibilitado de comparecer às aulas.

Muitas vezes a bolsa que conseguem na particular é parcial, e ainda assim não têm condições de mantê-la, por questões de dificuldades financeiras. (suj 093 ing 02 cur 02 sex 02).

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. de. (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 27 - 38

AGUIAR, Ana Maria.; CARVALHO, Maria do Rosário de. Disciplina escolar e gestão: uma leitura psicossocial de uma relação. In: CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Orgs.). **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró/RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Um Rosado, 2003. p. 121-152

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CAMARGO, B. V. Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005. p. 511-539.

CARLOS, Sérgio Antonio. O processo grupal. In: JACQUES, M.C. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 199 – 206

CARVALHO, M. R. F. Representações sociais de universidade no contexto das discussões sobre a reforma universitária. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2005, BELÉM - PA. ANAIS XVII EPENN, 2005.

CARVALHO, Maria do Rosário de. As representações Sociais na mediação do processo de ensino-aprendizagem. In: CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés (Orgs.). **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró/RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Um Rosado, 2003. p.17-30

CARVALHO, M. R.; ROAZZI, A.; ANDRADE, E. R. G. **As classificações múltiplas na pesquisa de Representações Sociais e o levantamento do campo semântico como pré-requisito ao PCM**. Apresentação na II Jornada Internacional sobre representações Sociais. Florianópolis: Hotel Maria do Mar, 19 a 22 de setembro de 2001.

CARVALHO, M. R. F. **Representações Sociais de Universidade: múltiplas facetas de um processo psicossocial de concepção, categorização e contextualização**. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq Processo 300146/2000-0.

CASTELO BRANCO. [S.l.]: [s.n.], 1997.

DELORS, Jacques et al. **Educação. Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 1998. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

FERREIRA, B. **Análise de Conteúdo**. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>> Acesso em: 18.ago.2003.

GIACOMIZZI, A. I.; CAMARGO, B. V. Eu confio no meu marido: estudo da representação social de mulheres com parceiro fixo sobre prevenção da AIDS. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.6. n. 1, p. 31-34, jan./jun. 2004.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

LAVILLE , Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOREIRA, Antônia S.P. (Org). **Perspectivas Teórico-Methodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. Idéias e seu desenvolvimento – Um diálogo entre Serge Moscovici e Ivana Marková. In: _____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 305 – 387

_____. Introdução: o poder das idéias. In: _____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p.07-28

_____. O fenômeno das representações sociais. In: _____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p.29-109

NÓBREGA, Sheva Maia da. Sobre a Teoria das Representações Sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes. (Org.) **Representações Sociais. Teoria e Prática**. João Pessoa: Ed. Universitária /Autor Associado, 2001, p. 55 – 87

OLIVEIRA, Fátima .O. de; e WERBA Graziela C. Representações sociais. In: JACQUES, M.C. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1998. p. 104 - 117

REINERT, M. Alceste. **Une méthodologie danalyse des données textuelles et une application**: A. G. Nerval Bulletin de Methodologie Sociologyque, 28, 24-54. 1990.

ROAZZI, A, F. FREDERICCI; M. R. F. CARVALHO. A Facet Approach to the atudy of social representation of fear in adults. In: R Meyer Schweizer, D. Hânzi, B. Jann, E. Peier- Kläntschi & H.J. Schweizer- Meyer (Eds.) **Facet Theory: Design and Analysis**. Bern: FTA/ Institut für Soziologie, Universität Bern, 1999, p. 227-256.

ROAZZI, A., F. FREDERICCI, R. CARVALHO. **A Questão do Consenso nas Representações Sociais: um estudo do medo entre adultos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago 2002, vol. 18, n. 2 (no prelo). Submetido em 07.07.1999; aceito em 02.10.2002.

ROAZZI, Antonio. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas

conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, p. 1-27, 1995.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ROSA, Annamaria Silvana de. A “Rede Associativa”: uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as Representações Sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes (Org). **Perspectivas Teórico- Metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005. p. 61 - 128

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVA, Tarcimária Rocha Lula Gomes da. **(Re)construindo as representações sociais das causas da indisciplina**. 2004. 78p. Monografia. (graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

SOARES, Célia Cristina Casaca. Em torno do pensamento social e do conhecimento do senso comum. A aplicação da metodologia ALCESTE em contextos discursivos distintos. In: MOREIRA, A. S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005. p. 541-571.

TEVES, N. O imaginário na configuração da realidade social. In: TEVES, N. (Org.) **Imaginário e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.

TITTONI, Jaqueline; JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Pesquisa. In: JACQUES, M.C. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 73 – 85

VERGÈS, Pierre. Lévoation de l'argent : une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de psychologie**. Paris, T.45, n. 405, p. 4–7, 1992.

WAGNER, Wolfgang. Representações sociais: Gênese, estrutura e relações. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. de. (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 03 - 25

_____. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo para a técnica de Associação Livre de Palavras

NOME COMPLETO:		
CURSO		FORMA DE INGRESSO
IDADE	ESTADO CIVIL	PROFISSÃO
BAIRRO		CIDADE
FORMAÇÃO PAI		FORMAÇÃO MÃE
PROFISSÃO PAI		PROFISSÃO MÃE

- () _____
- () _____
- () _____

JUSTIFICATIVA:
